ANNO XXXV. NUMERO 35.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim m.; S. Auxencio ab.; S. Agatão.
15 Terça. Ss. Faustino e Jovita mm.; S. Quilidonio m.
16 Quarta. S. Porfirio m.; S. Honesto sac.; S. Samuel m.
17 Quinta. S. Silvino b.; Ss. Secundiano e Romulo mm.
18 Sexta. S. Theotonio prior da S. Cruz; S. Simião b. m.
19 Sabbado. S. Conrado f.; o B. Alvaro de Cordova f.
20 Domingo da septuagesima. S. Eleoterio b. m.; S. Nilo b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Moreira Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de janeiro.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Tendo-se ordenado a arrematação dos saccos e baetas, que vieram dessa provincia conforme as ordens constantes dos officios de V. Exc. de 19 de novembro ultimo, e de 4 do corrente, julgo conveniente remetter incluso a copia do officio, que em 22 deste mez dirigio-me o inspector da thesouraria de fazenda, dando conta dessa arrematação, afim de que V. Exc. se sirva declarar-me se devem ser aceitos os preços offerecidos pelos dous licitantes, que se apresentaram.

Dito ao commandante das armas. — Ao officio de V. Exc. de 20 do corrente, respondo que naquella data se mandou alistar para o serviço do exercito o recruta Marcelino José de Moura.

Dito ao capitão do porto.—Fico inteirado de haver Vmc. remettido ao inspector do arsenal de marinha o menor José Francisco dos Santos, para ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Attendendo ao que requereu o padre Miguel Vieira de Barros Marreca, recommendo a Vmc. que, na conformidade do aviso do ministerio da guerra de 23 de julho de 1857, ajuste com o dito padre a celebração das missas nos domingos e dias Santos, mediante exportula razoavel por cada uma, obrigando-se elle a confessar os aprendizes menores desse arsenal.

O referido ajuste deverá ser submettido á approvação deste governo.

Dito ao director das obras militares.— Devolvendo as informações relativas ao estabelecimento de uma enfermaria ou deposito de convalescentes, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 17 de novembro ultimo, tenho a declarar que não parecendo conveniente para aquelle fim o lugar denominado Caxangá, por sua grande distancia da capital e difficuldade de transporte dos doentes, deve Vmc., depois dos exames necessarios, indicar outra localidade, que sendo mais proxima da cidade, offereça facilidade de transporte por agoa e reuna as precisas condições de salubridade, assim como ás demais que se devem ter em consideração.

Além de outros lugares Vmc. examinará o da Torre, e com o seu parecer apresentará as informações, orçamento e planta, que acompanham este officio.

Dito ao director interino das obras publicas. — Tendo á vista o art. 10 do regulamento provincial de 22 de dezembro de 1854, deferi nesta data o requerimento em que José Maria Placido de Magalhães pede permissão para fazer levar ao conducto geral do calçamanto as aguas pluviaes do quintal da casa n. 16 da travessa do Dique, na freguezia de San José desta cidade, assim o communico a Vmc., prevenindo-o de que o supplicante deverá sujeitar-se as condições que acompanharam a informação de Vmc. de 23 do corrente e sób n. 12.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—No officio junto por copia, datado de 31 de dezembro ultimo, solicita o juiz de paz de Ponta de Pedras o pagamento da quantia de 50$, que despendeu, afim de remetter por uma jangada o officio em que participou a esta presidencia achar-se encalhado o vapor *Princeza de Joinville*. E pertencendo este a companhia brasileira de paquetes a vapor, julgo conveniente dar conhecimento disso a Vmc., afim de se resolver, como parecer justo, ácerca do referido pagamento, que deverá realisar-se por conta da mesma companhia.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe expoz o visconde da Boa Vista, commandante superior da guarda nacional do municipio do recife, resolve conceder-lhe quatro mezes de licença.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Quirino Joaquim Madeira, resolve conceder-lhe licença para mandar ao presidio de Fernando o hiate nacional *Sergipano*, de que he mestre Henrique José Vieira da Silva, ficando porém obrigado a fazer transportar nessa occasião, sendo preciso e mediante pagamento, os empregados, praças, presos e generos do estado, que se destinem para alli e a não consentir que no dito hiate se conduza para o mesmo presidio, sem permissão do governo, generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector do arsenal de marinha.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar-lhe que vai submetter á consideração do governo imperial o officio que V. S. lhe dirigio em 5 do corrente, e sób n. 6, representando contra Henry Leken, operario belga contratado para o serviço desse arsenal.

— 26 —

Officio ao commandante das armas. — Queira V. Exc. ordenar que uma guarda de honra esteja postada amanhãa ao meio dia, em frente do edificio da camara municipal, perante a qual tem de prestar juramento o Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente nomeado para esta provincia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens, para que a força de primeira linha disponivel, como parque de artilharia, se reuna á guarda nacional desta capital, e sob o commando do official a quem competir, marche para o largo do palacio desta presidencia, amanhãa ao meio dia, afim de dar as salvas e fazer as continencias do estylo, por occasião da posse do Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente nomeado para esta provincia.

Queira outrosim V. Ex. providenciar, para que a fortaleza do Brum dê a salva devida por occasião da mesma posse.

Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, se expedem as ordens necessarias na parte que lhe incumbe.

Dito ao mesmo.—Tendo de tomar posse amanhãa, da administração desta provincia o Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, convido a V. Exc. e aos officiaes do exercito existentes na capital, para assistirem a esse acto, comparecendo no palacio do governo ao meio dia.—Fizeram-se os outros convites do estylo.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar, como pede no requerimento junto, o Dr. em medecina Silvio Tarquinio Villas Bôas, que pretende servir no corpo de saúde do exercito.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens, para que o cabo de esquadra da companhia fixa de cavallaria Boaventura Cavalcanti de Mello, siga para a côrte á minha disposição, no vapor de guerra *Recife*.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de determinar, que siga para a côrte no paquete que se espera do norte, o 1.º cadete do 4.º batalhão de artilharia a pé Bento José Lamenha Lins Junior, ficando V. Exc. certo de que se expede a ordem necessaria ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens, para que se recolha a esta capital a força que actualmente se acha na freguezia da Luz, ficando alli sómente seis praças.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça aos recrutas Manoel do Carmo Campos Reis, Manoel Joaquim de Santa Anna e José Ferreira Lima, que foram julgados aptos, segundo consta do termo de inspecção a que se refere o officio de V. Exc. sob n.º 83, e data de 24 do corrente.

Dito ao mesmo —Ao officio de V. Exc. de hontem, sob n.º 88, respondo declarando, que nesta data se solicita-se do governo imperial a remessa de laminas de pus vaccinico, e ao commissario vaccinador provincial, recommenda-se que proceda na conformidade do que V. Exc. indica no final do seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Tendo a thesouraria de fazenda de remetter ao collector do municipio de Goianna a quantia de 100$ reis, para supprimento das praças do exercito alli destacadas, sirva-se V. Exc. de indicar uma pessôa de confiança, para conduzir a quantia referida.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Tendo de tomar posse da administração desta provincia o Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, queira V. Exc. expedir as suas ordens, para que a guarda nacional disponivel desta capital, seja posta ás ordens do tenente general commandante das armas, afim de marchar amanhãa as 11 1/2 horas do dia para o largo do palacio do governo.

Dito ao commandante da divisão naval. — Tendo de tomar posse da administração desta provincia amanhãa ao meio dia, o Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, queira V. S. providenciar, para que os navios da divisão do seu commando deem as salvas do estylo, por occasião daquelle acto.

Dito ao mesmo.—Previno a V. S., que no vapor de guerra *Recife*, se deverá dar transporte para a côrte ao ex-soldado do 8.º batalhão de infantaria, José Alves Mendes, assim como a sua mulher e um filho.

Dito ao mesmo.—Previno a V. S., que no vapor de guerra *Recife*, deverá seguir para a côrte Francisca Maria do Carmo, mulher do desertor do 7.º batalhão de infantaria Antonio do Carmo Vieira.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouria de fazenda.—Attendendo ao que requereram o official da secretaria da thesouraria de fazenda de Sergipe Antonio Fernandes da Silveira, e o 2.º escripturario da contadoria da da Bahia Caetano da Silveira Amaral, aos quaes se referem as ordens do thesouro ns. 190 e 191, de 28 de dezembro do anno proximo passado, e tendo á vista as informações ministradas por V. S., permitto que elles se demorem nesta provincia, enquanto subsistirem os motivos que allegam, salva ulterior deliberação do governo imperial.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. S. de 22 do corrente, sob n.º 51, respondo declarando, que convém aguardar as ordens, que ora solicito do Exm. Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte, acerca do resultado da arrematação a que se procedeu, dos saccos e baetas, que vieram da referida provincia para esse fim.

Dito ao capitão do porto.—Faço com este apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta Leonel Bandeira de Mello.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Faça Vmc. substituir por barras de madeiras com pés de ferro, logo que estas se acharem promptas, as tarimbas existentes nas diversas casas das guardas, mandando depois caiar as ditas casas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. na conformidade da sua informação de 22 do corrente, sob n.º 16, fazer os concertos necessarios nos caixilhos do hospital militar, e collocar as fechaduras de que carecem as portas daquelle edificio, participando opportunamente a esta presidencia a despeza, que effectivamente se fizer. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Previno a Vmc., que a companhia de artifices, com o parque de artilharia, deverá reunir-se aos corpos do exercito da guarda nacional ás ordens do tenente general commandante das armas, afim de marchar amanhãa ao meio dia, para o largo do palacio do governo, por occasião da posse do Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente nomeado para esta provincia.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer a diversas casas de guardas os objectos constantes da relação inclusa, assignada pelo secretario do governo, correndo por conta dos cofres provinciaes os que se destinam á guarda da casa de Detenção.—Communicou-se ao commandante das armas, e remetteu-se ao inspector da thesouraria de fazenda uma relação dos objectos, cujo fornecimento deve correr por conta dos cofres geraes.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato que, na conformidade do aviso do ministerio da guerra de 23 de julho de 1857, e ordem expedida por esta presidencia em data de hontem, foi feito entre essa directoria e o padre Miguel Vieira de Barros Marreca, para a celebração de missas nesse arsenal e administração de outros sacramentos, como se declara no termo annexo ao officio de Vmc. desta data, sob nº 28.—Remetteu-se copia do contrato ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector de thesouraria provincial.—Tomando em consideração o requerimento, que me foi dirigido pela companhia de illuminação a gaz desta cidade, allegando a impossibilidade de se concluirem seus trabalhos no prazo determinado por se terem inutilisado as retortas mandadas vir da Europa, e não haver tempo para se fabricarem outras, afim de começar a illuminação no dito prazo, tenho resolvido conceder aquella companhia, para a conclusão dos seus trabalhos, o prazo de tres mezes, que começará a ser contado do dia 26 de abril, em que os referidos trabalhos deveriam terminar na conformidade da 11ª condição do contrato celebrado em 26 de abril de 1856, e cujas condições, salva a innovação que resulta da presente resolução, continuarão em pleno vigor, ficando a companhia isenpta da multa estabelecida na condição citada, uma vez que sejam concluidos seus trabalhos dentro do novo prazo, que ora se concede.

Nesta conformidade convém que Vmc. faça lavrar nessa thesouraria o termo necessario, que deverá ser assignado pelos contratadores da illuminação a gaz, ou por seus representantes.

Dito ao mesmo.—Para a continuação da obra do canal em frente do Arrombado na estrada de Olinda, mande Vmc. adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 500$000 conforme requisitou o respectivo director em officio n.º 10 de 20 do corrente mez, a que se refere a informação de Vmc. datada de hontem e sob n.º 32. Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao bacharel Marcos Correia da Camara Tamarindo.—Constando-me de communicação da secretaria de Estado dos negocios da justiça de 20 de novembro ultimo, que, por decreto de 15 do mesmo mez, S. M. o Imperador houve por bem nomear a Vmc. juiz municipal e de orphãos do termo de Flores desta provincia: assim lh'o communico para seu conhecimento, recommendando-lhe que, independentemente de titulo, que deverá apresentar no prazo de 3 mezes, contados desta data, entre quanto antes no exercicio do seu cargo, depois de prestado o devido juramento.—Officiou-se ao official maior da respectiva secretaria de Estado accusando-se a recepção da communicação.

Dito ao commissario vacinador provincial.—Tendo á vista o que representa o tenente general commandante das armas, no officio junto por copia, datado de hontem, haja Vmc. de proceder na conformidade do que se solicita no final do citado officio, relativamente ao fornecimento de pus vaccinico.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer algumas laminas de pus vaccinico ao delegado de policia do termo do Cabo.—Communicou-se a este.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. apresentar ao chefe de policia, logo que por elle lhe forem requisitados, dous soldados do corpo sob seu commando para escoltarem o criminoso de morte Manoel Marinho de Jesus até a capital das Alagôas.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Sem prejuizo das loterias, a que se refere o officio desta presidencia de 14 do corrente, faça Vmc. extrahir uma parte da loteria concedida aos religiosos franciscanos de Olinda pela lei provincial n.º 370 de 15 de maio de 1855 e a primeira parte da primeira concedida á irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda pela lei provincial n.º 402 de 6 de abril de 1857.

Dito ao empreiteiro da estrada de ferro.—Fui informado de que alguns subditos belgas contratados para as obras da estrada de ferro desta provincia tem abandonado os seus trabalhos em consequencia do máo tratamento, que hão soffrido.

Dirigindo-me por este motivo ao Sr. Bayliss, empreiteiro da mesma estrada, tenho por fim pedir-lhe que me informe acerca do facto a que se allude, e chamar ao mesmo tempo a sua attenção sobre a conveniencia de se evitarem desgostos aos operarios, procurando-se com empenho executar fielmente as condições dos contratos, que com elles se fizerem.

Dito ao consul da Belgica.—Accusando recebida a communicação, que dirigio-me o Sr. Luiz Antonio Siqueira, consul da Belgica, tenho a declarar que, officiando nesta data ao empreiteiro da estrada de ferro o Sr. Bayliss, peço-lhe que informe acerca do procedimento havido para com os subditos belgas, que trabalham naquella estrada, e ao mesmo tempo chamo a attenção do referido empreiteiro sobre a conveniencia de se evitarem desgostos aos operarios, procurando-se com empenho executar fielmente as condições dos contratos, que com elles se fizerem.

Tendo de passar a outras mãos a administração da provincia, sinto não poder ter occasião de entender-me com o Sr. consul sobre o objecto de que se trata, restando-me entretanto a satisfação de renovar-lhe os protestos de minha estima e consideração.

Dito á camara municipal do Recife.—Convém que a camara municipal do Recife esteja reunida amanhãa ao meio dia, afim de ser deferido juramento ao Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente nomeado para esta provincia.

Dito á camara municipal do Bonito.—Em resposta ao officio, que a camara municipal do Bonito dirigio a esta presidencia em data de 8 de novembro ultimo, remetto inclusas por copia as informações, que me foram ministradas pelo chefe de policia e pelo delegado desse termo acerca das occurrencias, a que se refere a mesma camara.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para as Alagôas, no vapor que se espera do norte, ao criminoso de morte Manoel Marinho de Jesus, e a dous soldados de policia, que o vão escoltando em lugares de convés destinados para passageiros de estado, pagas as comedorias por conta daquella provincia, e não havendo vagos taes lugares será o transporte realisado por conta da mesma provincia.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para o Rio de Janeiro, em lugares de ré destinados para passageiros d'estado, ao conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, e a seu filho Henrique.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no primeiro paquete, que vier do norte, ao 1.º cadete do 1.º batalhão de artilharia a pé Bento José Lamenha Lins Junior.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia,—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar a quantia de 22$080 rs., que se despendeu com o fornecimento d'agua para a guarda da ribeira da freguezia da Boa-Vista durante o semestre de julho a dezembro do anno proximo findo, como se vê da conta, que acompanhou o officio de V. S. de 3 do corrente, sob n. 5.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, que expedio as convenientes ordens ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, afim de que o criminoso de morte Manoel Marinho de Jesus tenha passagem para a provincia de Alagôas, escoltado por dous soldados do corpo de policia, que serão apresentados, logo que V. S. os requisitar ao respectivo commandante.

Dito ao commandante do corpo de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por despacho desta data, autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 14$160 rs. de diarias, que venceram, do 1.º de outubro a 31 de dezemvro do anno proximo passado, os dous calcetas em serviço no quartel desse corpo, segundo consta da relação, que acompanhou o officio de V. S. de 3 do corrente sob n. 5.

EXTERIOR.

O CANAL MARITIMO DE SUEZ ENTRE O MAR VERMELHO E O MEDITERRANEO.

A academia das sciencias ouvio com grande interesse o muito bem elaborado segundo relatorio do presidente da commissão, o Sr. barão C. Dupin, sobre o projecto da grande e nobre empreza, concebida em proveito do commercio e civilisação do mundo. Desajaramos que todas as nações tivessem tido representantes no auditorio, para ouvirem as considerações elevadas e os argumentos poderosos, que o orador apresentou. Elles não hesitariam em unir-se aos membros da illustrada assembléa para adoptar as conclusões do relatorio verdadeiramente cosmopolita.

A' vista da alta importancia do objecto, daremos alguma extensão á nossa analyse, reproduzindo o maior numero de vezes ás proprias palavras do sabio relator.

O primeiro relatorio fez conhecer a série de observações scientificas e trabalhos technicos preparatorios desta bella empreza, proseguida com tanto talento, devotamento e perseverança pelo honrado Sr. Fernando de Lesseps. Sabe-se que de uma simples investigação preliminar, indispensavel ao risco da planta do canal, surgio a solução definitiva de uma questão hydrographica sobre a desigualdade do nivel dos mares Vermelho e Mediterraneo, desigualdade que erradamente, ha mais de vinte seculos, se suppunha ser de dez metros e que, mais detidamente examinada por um engenheiro francez, se reconheceu ser de muito menos que um metro.

Empregando a geologia no estudo da natureza dos terrenos, que separam os dous mares, tem-se, por assim dizer, subido através dos seculos o vale de Suez a partir do mar Vermelho; esse valle historico, onde residio o povo judeu antes de sahir do Egypto, e onde se vê o lago de Timsag, destinado a porto interior para nelle se concertarem os navios. Encontrou-se nos lagos a conchyliologia deste mar e por sobre os restos de Orystaes maritimo, uma camada de lodo do Nilo, alli periodicamente deposta pelas invasões extremas deste rio pelo lado do Oriente. Mediram-se as camadas de areia transportadas do deserto sobre o leito ainda visivel do canal primitivamente começado pelos Egypcios.

A experiencia tem feito desapparecer o receio ácerca dos montes de areia, que são muito pouca cousa em relação do grande numero de seculos que é necessario para produzi-los.

Emfim, os trabalhos consideraveis, relativo ao porto de Said no golfo de Pelusa, teem particularmente fixado a attenção dos habeis engenheiros.

Trata-se hoje, de um lado, do exame dos estudos feitos o anno passado para verificar a natureza do fundo e a segurança do ancoradouro na bahia em que desaguarão o canal e o porto e d'outro lado, da apreciação das objecções muito levianamente levantadas contra a empreza. E' do que se occupou a commissão, de que o Sr. Dupin he o relator.

Quando o Sr. Fernando Lesseps obteve, em 1854, do vice-rei do Egypto, a concessão do canal em questão, não impoz seus planos; pedio que se lhe apresentassem todos os projectos ja preparados, para compara-los e aproveitar todas as boas idéas que houvesse nelles.

Uma grande commissão internacional, tirada entre as capacidades dos paizes mais interessados na empreza, foi encarregada desta missão. Como se tenha accusado essa commissão de insufficiente, o relator lembra os nomes e titulos dos homens que a formavam.

Pela Hespanha, que possue no Oriente o archipelago das Philippinas, tão felizmente predispostas por uma povoação e admiravel territorio as relações commerciaes as mais fecundas com a Europa, o director geral dos trabalhos publicos, o Sr. Cypriano Segundo Montesinos.

Pelos Estados sardos, que fizeram antigamente tão grande commercio com o Levante, o Sr. Paléocapa, ministro dos trabalhos publicos habilissimo engenheiro.

Pela Austria, que em silencio trabalha na reconstrucção do esplendor naval do Adriatico, o Sr. Negrelli, inspector geral desse paiz, autor de um projecto da canalisação do isthmo de Suez.

Pela Hollanda, cuja importancia commercial nos mares da India excede o de todas as nações acima nomeadas, cuja exportação de productos vegetaes e mineraes se eleva annualmente a mais de 160 milhões de francos, apezar da enorme curva que seus navios são obrigados a fazer, o director e inspector geral dos trabalhos hydraulicos gigantescos tão justamente celebres que tem feito recuar o mar, o Sr. Conrad, que a commissão internacional nomeou para presidente.

Pela Inglaterra, ainda muito mais interessada na execução da empreza, em razão de seus innumeraveis subdito no Indostão, que ella nunca collocará bastante perto, por meio da rapidez das viagens, tanto em tempo de paz, como no de guerra, o Sr. Rendel, engenheiro eminente, autor das maiores docas de Liverpool e outras obras hydraulicas tão notaveis no porto de Grimsby, ao qual foram reunidos os Srs. Mac-Lean e Ch. Mamby, membros da sociedade de engenheiros de Londres e emfim o Sr. Marris, capitão de mar e guerra da companhia das Indias, que tem feito com bom resultado setenta viagens, em todas as estações, pelo mar Vermelho.

Pela Prussia, desejosa de não ficar estranha a uma obra de interesse geral, seu principal engenheiro, o Sr. Lentze, autor de importantes trabalhos no Vistula.

A França, bem que não possua no Oceano Oriental mais que uma ilha de alguma importancia, a *Reunião* e trez modestas feitorias no golfo de Bengala, não desejava menos prestar á grandeza de tão bella empreza um concurso em relação ao seu caracter generoso e ás suas luzes.

Não está esquecida a parte consideravel que a academia tomou, a primeira entre as de todas as outras nações, nos grandes trabalhos que se tinham de fazer no interesse puramente scientifico do conhecimento de nosso globo, enviando muitos de seus membros para medir a curvatura no equador e na vizinhança dos pólos.

Os representantes da França na commissão são os Srs. Renaud, inspector das pontes e calçadas que dirigio a parte hydraulica dos grandes trabalhos do porto do Havre; Liusson o eminente discipulo de Beautems-Beaupré, para os estudos hydrographicos, e mais o capitão de mar e guerra Jaurès e o chefe de esquadra Rigault de Genowilly, que reune em alto grao, diz o relator, as qualidades de homem do mar e de homem de guerra.

Cinco membros desta commissão foram proceder ás indagações priliminares indispensaveis—isto he, ao estudo geometrico e phisico do terreno; dirigir as sondas do sólo sobre a linha do canal, observar os phenomenos hydrologicos nas margens dos mares Vermelho e Mediterraneo, procurar as desembocaduras mais convenientes quér n'um quér noutro mar, determinar os trabalhos, tanto na entrada, como na sahida do canal.

Estando essas operações completas no Egypto, a sub-commissão veio a Paris submetter seus trabalhos á commissão internacional.

Eis os principaes documentos contidos no relatorio do Sr. Carlos Dupin:

Observações nauticas feitas em 1857, na Bahia de Said, golfo de Pelusa.

Para abreviar o mais possivel o caminho de um a outro mar, se queria mui naturalmente seguir a linha mais curta para chegar ao ponto mais reintrante do golfo.

Mas, nessa parte, offerecendo o fundo do mar a inclinação a menos pronunciada, as represas necessarias para ir procurar o tirante d'agua de oito metros, que terá o canal, seriam muito longas e de um despendio espantoso.

O Sr. Lieusson, desde muito terna idade instruido na sciencia, que tão felizmente propozera e conseguio que se aceitasse uma feliz combinação da diques que tornarão o porto de Argel um dos maiores e mais seguros do Mediterraneo, achou o meio de evitar o inconveniente ácima, pelo exame, que fez na configuração dos lugares com a sagacidade que lhe é propria. Tendo verificado que a inclinação do fundo é muito mais rapida em uma bahia que termina no promontorio Damiette, foi ahi que sem receio de alongar um pouco o canal, elle terminou a entrada do canal. É ahi que os navios encontrarão o porto artificial que tomará o nome de Said.

Para saber-se se os navios que forem obrigados a fundear fóra da entrada, terão lugar seguro para faze-lo, o vice-rei do Egypto, ordenou que a corveta *Yand-Beker* fosse fundear na direcção que tem de seguir o dique principal do canal, em uma profundidade de dez metros d'agua e quatro mil e tresentos metros distante do littoral. O Sr. capitão Shiligret foi encarregado de fazer todas as observações nauticas a bordo, seguindo as instrucções que tinha recebido dos Srs. capitão de mar e guerra Jaurés e chefe de esquadra Rigault de Genowilly. A corveta supportou desde 8 de janeiro até os primeiros dias de maio todos os assaltos do vento e mar sem se fatigar, isto é, durante a peior estação do inverno e do equinoxio. É verdade que esta posicão se acha naturalmente bem abrigada dos ventos do O e NO, que dominam mais nas costas do Egypto e que são as mais perigosas.

A acção dos ventos sendo do largo, os mais violentos e mais perigosos para um ancoradouro aberto, foi tambem experimentado durante uma tempestade de dezeseis horas; o navio não puchou muito pelas amarras.

O ancoradouro mais seguro da bahia terá duas amarras antes da futura entrada do porto de Said e do canal de Suez.

Examinando o estado das causas do lado opposto, se verificou que o vento sul, isto é do lado de terra, que até um furacão, é infinitamente menos perigoso nesta bahia. No caso que não se apresentou, de que a ancora não possa segurar, o navio será levado para o alto mar e nada, portanto, terá a temer da costa. Nas tempestadas do sul, suscitadas pelos ventos mais impetuosos do deserto, não ha mar agitada na bahia de Said.

Durante uma estada de quatro mezes nesta bahia, a corveta estava tão segura, que póde conservar muito tempo em terra parte bastante numerosa de sua guarnição para edificar, na direcção do dique principal do porto e do canal, uma grande torre de perto de setenta metros de circumferencia na base sobre vinte de altura.

Finalmente em toda a costa do Egypto, o porto mais favoravel e mais seguro será o de Said e se reconhecerá que o melhor fundeadouro é antes do porto deste nome e do canal de Suez.

Ainda mais; se mais tarde, por excesso de precaução, se quizer uma segurança mais completa no ancoradouro fóra do porto, se poderia muito bem, diz o relator, construir um dique ao quebra-mar, com profundidade de cerca de doze metros, que o transformará em um porto não só commerciante, mas tambem militar de primeira ordem, comparavel ao de Cherburgo.

O primeiro relatorio sufficientemente estabelecera a falta de montes de arêa e depositos de vasa em dez metros de menos, de profundidade. Ha dous mil annos que o lido, cordão do littoral que borda o golfo de Peluza, está estacionario; não avança e nem recua e sua posição ainda tal que Strahon a consignou em sua geographia.

Objecções subsequentes apresentadas contra o canal de Suez.

Refutação d'ellas e mais particularmente das do engenheiro inglez Stephenson.

Depois das observações tão decisivas dos habeis membros da commissão, um governo poderoso julgou necessario invocar a autoridade contradictoria de um engenheiro justamente celebre, o Sr. Stephenson, que, devendo toda a sua nomeada á execução de caminhos de ferro, os prefere muito naturalmente aos canaes. Suas objecções teem exercido uma influencia consideravel sobre dous gabinetes e sobre dous parlamentos, sem exame e sem discussão.

As academias procedem de forma diversa: teem por principio remontarem aos factos, examinar as asserções e verificar os calculos.

Em presença de tão grande interesso, que traz suspensas tantas esperanças, e d'onde póde depender a prosperidade de numerosas das nações, não só da Europa, mas da Africa e Asia, os illustrados membros consideraram um dever empregar a mais escropulosa attenção no exame de suas proprias decisões e na indagação do que as novas objecções podiam ter de serio.

O Sr. Dupin fez notar a pouca exactidão, que ha, nos factos mais ou menos historicos citados pelo Sr. Stephenson, quando recorre a velha objecção da pretendida enorme desigualdade do nivel entre os dous mares, erro que, cousa singular! determinou os antigos a adiarem e mais tarde abandonarem o corte do isthmo e que levaria, ao que parece, o Sr. Stephenson, que usa neste ponto de uma linguagem equivoca, a suppo-lo praticavel.

O engenheiro inglez crê lembrar-se que entre os engenheiros consultados por uma nova companhia, em 1846, sobre a questão do córte do isthmo e dos quaes nenhum foi ao Egypto, foi elle do numero daquelles a quem se deve ter sido descoberta a quasi igualdade do nivel dos mares Vermelho e Mediterraneo.

« Não, exclama o Sr. Dupin, esse descobrimento, que era verdadeiro, não pertence a engenheiros estrangeiros: não ha com quem partilha-lo; elle he somente devido a um de nossos compatriotas, o Sr. Bourdaloue, que tornou isso irrecusavel em 1847, não em consequencia de uma visita de curioso, mas sim como a consequencia final de uma operação paciente e scientificamente executada, com instrumentos de rara precisão, dirigidos por observadores exercitados; operação que foi verificada sem deixar de usar de um contranivelamento. »

Este resultado, cujo conhecimento teria dissipado os temores e as objecções successivas dos egypcios, gregos e romanos, fez nascer outras no espirito do engenheiro inglez. Elle acceitaria uma especie de Bosphoro aberto pelos homens, proposição do Sr. Linant, deixando correr, por uma quéda de dez metros, as aguas do Oriente nos mares do Occidente. Mas, sendo necessario conceber um canal comprido e profundo quasi nivellado desde Suez a Peluza, o engenheiro inglez, somente vê uma especie de mar morto, impraticavel entre dous mares animados e vivos.

« A differença de nivel entre os dous mares tendo sido verificada nulla, diz elle, os engenheiros com quem eu estava abandonaram o projecto e creio com razão. »

O Sr. Dupin observa neste ponto que a memoria do Sr. Stephenson não he fiel. De tres engenheiros consultados em 1847 sobre a via preferivel para atravessar o isthmo, o Sr. Talabot propoz um canal traçado de maneira a unir Alexandria, Cairo e Suez; por outro lado, o Sr. Negrelli apresentou o projecto de um canal directo entre Suez e Peluza, projecto que elle nunca deixou de considerar como o melhor, projecto inteiramente analogo aos dos dous engenheiros em chefe do vice rei do Egypto e que, oito annos mais tarde, o Sr. Negrelli, (1) como membro da commissão internacional, acaba de sancionar.

Independente das causas extranhas que acabamos de narrar, o illustre engenheiro dos caminhos de ferro não se limitou a isso: combatteu calorosamente uma idéa qua elle trata de absurda, dizendo ser da commissão internacional, isso he de recorrer-se as aguas de Nilo para alimentar o canal, em quanto que não só he da commissão similhante idéa como foi por ella repellida.

O Sr. Dupin só póde explicar semilhante engano, por meio da hypothese de que o Sr. Stephenson tomou pelo grande canal, um canalzinho feito para levar agua potavel para uso dos operarios.

O habil engenheiro teria poupado estas observações, se tivesse tido o trabalho de lançar os olhos sobre a terceira parte dos documentos publicados desde 1855.

Passando rapidamente a consideração da despeza e receita, o Sr. Stephenson não apresenta calculo algum sobre a primeira; não contesta nenhum orçamento, nenhuma das verificações da commissão internacional, e declara que, commercialmente fallando, o projecto não he exequivel, o que quer dizer que os gastos e as despezas de conservação serão taes que nenhum lucro chegará para elles.

« Não pertence á academia, diz o Sr. Dupin, pronunciar-se sobre esta questão: pertencem ellas aos financeiros e industriosos, ás commissões de navegação e commercio. »

Os hollandezes e genovezes foram os primeiros a pronunciar-se, sendo logo seguidos pelos catalães e venezianos. Elles não só approvaram a idéa, mas tambem declararam que ella seria para seus paizes uma riqueza que fecundaria todas as outras.

Em Inglaterra, quatorze grandes cidades manufactureiras e commerciaes, cidades que o commercio do mundo ouve como oraculo, Londres, Liverpool, Manchester e Berningham, Glascow, Leith, Edimburgo, Dublin, etc., todas essas poderosas cidades tão manufactureiras, tão commerciantes, pronunciaram-se livremente pela canalisação do isthmo como fonte fecunda de felizes resultados para a riqueza e civilisação do mundo. Uma questão mais digna da academia das sciencias, que ella deveria honrar com um premio, se algum concurrente a tratasse segundo sua importancia, he a que o orador apresenta da seguinte fórma:

Qual he hoje a força productiva das nações para completar uma obra internacional tal como um grande canal maritimo, para unir dous mundos e dar a seu commercio um impulso immenso?

Todos os planos e todos os calculos bem examinados, a commissão internacional avaliou em 160 milhões de francos a importancia dos trabalhos que se tem de fazer e em 200 comprehendendo todas as despezas imprevistas e os juros até que esteja de todo acabado.

Supponhamos que as despezas se elevam a 250, a 300, ou 320 milhões, duplo do orçamento primitivo, a Europa pode effectuar a obra sem sacrificio? Avaliemo-lo, diz o relator, e por um exemplo.

Desde 1830, a Europa tem construido em 28 annos perto de onze mil leguas de caminhos de ferro, para o que tem dispendido mais de dous mil milhões.

Com esta somma, a Europa executaria 39 canaes de Suez a 300 milhões cada um, 48 á 250 milhões, e 60 a 200 milhões que he o orçamento actual.

Vêdes a ruina em que nos lançaria a empreza?

Apezar da pequenhez dos lucros dos caminhos de ferro no Reino Unido, que riquezas immensas não tem elles trazido á agricultura, ás fabricas, ao commercio são hoje quasi o triplo!

Em vista deste grandioso espectaculo, que idéa se formaria do espirito que desde a origem, dissesse aos Inglezes, iniciadores das vias ferreas tomai sentido! o abysmo está sob vossos pés; não acolhais o descobrimento arruinador destas vias pretendidas aperfeiçoadas pelo vapor, continuai como d'antes; a acceleração das viagens não tende senão a absorver mais depressa vossos capitaes.

« Estamos certo que dia virá diz o orador, em que os povos ainda nas classes menos esclarecidas, julgará os obstaculos não imaginaveis oppostos á abertura do canal, como em nossos dias se julga dos obstaculos que se apresentaram á grande revolução produzida pelos caminhos de ferro e o vapor sobre a fortuna e força das nações civilisadas. »

Ha um bem—o interesse da humanidade—que está superior a todos os interesses materiaes, quer em relação ás nações, quer em relação aos individuos.

Quando as tripolações e os passageiros de um navio fazem a volta do vasto continente africano, volta de tres mil leguas, soffrendo calor abrazador, sabei-o que custa dobrar o cabo das Tormentas e a travessar-se duas vezes a zona torrida?

Custa duas vezes mais naufragios, duas vezes mais homens afogados ou mortos de fadigas e soffrimentos, do que haveria pelo canal de Suez.

Os sinistros que pagam as companhias de seguros ahi estão para prova-lo. Sem reproduzir as conclusões do relatorio, que estão bastantemente formuladas no texto, concluiremos pelas seguintes considerações, que as incluem.

Quando se pensa nos incalculaveis beneficios de todo o genero ligados á abertura do isthmo de Suez, quando se pensa que o simples córte d'esta delgada facha de terra vai unir vastos paizes longiquos a relações estreitas; que vai libertar o mar Negro, o Adriatico e o Mediterraneo; que vai restituir o Oriente á Italia, á Grecia, á Asia, menos, dar novos penhores á concordia dos povos, fazer crescer as riquezas dos dous continentes, nos admiramos que as nações a quem a verdadeira gloria pertencerá, não tenham disputado ha longo tempo a honra de ligar seus nomes á execução de uma empreza, que faz intervir em tão alto grao a mão do homem na obra do Creador, tornando-a tão nobremente util aos interesses e á felicidade da humanidade inteira.

AD. BLANCARD.

(Siècle).

(*Diario do Rio*).

(1) Falleceu em 1º de outubro. *Da redacção.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

30 de janeiro de 1859.

Por decreto de hontem fizeram-se numerosas e importantes alterações nos regulamentos do thesouro e thesourarias. Estabeleceram-se novas regras na parte relativa ao contencioso administrativo, e crearam-se recursos para o conselho de estado das decisões do tribunal do thesouro em certos casos. Ha além disso outras muitas disposições que melhoram sensivelmente a sorte dos empregados de fazenda, e regularisam as attribuições deliberativas e consultivas do tribunal do thesouro, no sentido de harmonisa-las com as que competem ao ministro da fazenda, e dar mais garantias ás partes.

As principaes, no que toca á administração central de fazenda e seu pessoal, são as seguintes:

Suppressão da directoria geral de despeza, passando suas attribuições para as outras directorias do thesouro:

Suppressão da classe de quintos escripturarios no thesouro e de quartos escripturarios nas thesourarias de primeira ordem, e elevação do pessoal nas classes superiores de escripturarios.

Reducção de 18 empregados no numero dos do thesouro e de 11 nos das thesourarias, não obstante a dita elevação e a creação dos que vão abaixo mencionados.

Creação da directoria geral de tomada de contas com um director e dous contadores.

Idem de mais um lugar de sub-director das rendas.

Idem de dous officiaes na directoria do contencioso.

Idem de dous segundos officiaes na secretaria de fazenda.

Abono de gratificação aos empregados pelo effectivo exercicio, a saber:

Aos directores do thesouro	1:700$000
Aos contadores, sub-directores, official maior da secretaria de fazenda e ajudante do procurador fiscal. . .	1:400$000
Aos chefes de secção.	800$000
Aos officiaes do contencioso, primeiros officiaes da secretaria e primeiros escripturarios do thesouro. . . .	600$000
Aos segundos officiaes da secretaria, segundos escripturarios do thesouro, thesouraria geral, seus fieis, pagadores e cartorario.	400$000
Aos terceiros escripturarios, fieis dos pagadores e porteiro.	300$000
Aos quartos escripturarios, ajudantes do cartorio, do porteiro e continuos.	200$000
Aos praticantes.	150$000
Aos correios á cavallo.	100$000

A gratificação dos empregados das thesourarias de fazenda regula entre 30 e 25 0/0, como melhor se verá das tabellas que brevemente serão publicadas com o respectivo decreto.

Em consequencia do mesmo decreto foram aposentados: o director general da despeza conselheiro Alexandre Maria de Maris Sarmento, o chefe de secção José Bettamio, o terceiro escripturario do thesouro Ignacio Adrião da Nobrega Lins.

E foram nomeados:

Director geral da directoria de tomada de contas, conselheiro Luiz Antonio de Sampaio Vianna; sub director das rendas, bacharel José Mauricio Fernandes Pereira de Barros; contadores, os chefes de secção Antonio Rozendo Rodrigues e José Maria Chaves.

Officiaes do contencioso, o terceiro escripturario do thesouro bacharel Eleuterio Augusto de Athayde e bacharel José Francisco Vianna.

Segundos officiaes da secretaria de fazenda, o terceiro escripturario do thesouro João Carlos de Souza Ferreira e Francisco José de Figueirêdo.

Ajudante do cartorario, o praticante da recebedoria Francisco Severiano da Rocha.

Chefes de secção, os primeiros escripturarios José Joaquim de Almeida Arnisaut, Sebastião Ferreira Soares, José Julio Dreys.

Primeiros escripturarios, os segundos escripturarios bacharel Carlos José do Rosario. Braz da Costa Rubim, Manoel Alexandrino de Brito, bacharel José Augusto Nascentes Pinto, Bernardo Rodrigues de Faria, João Affonso de Carvalho, Luiz Ferreira de Araujo e Silva, José Virgilio Ramos de Azevedo, José da Silva Lemos, Luiz Peixoto da Fonceca Guimarães, Francisco Esteves Telles, José Joaquim Vieira Souto, Antonio Fernandes da Cunha, Jacintho Vieira do Couto Soares, Justino de Figueirêdo Novaes, o official maior da secretaria da thesouraria de Pernambuco Emilio Xavier Sobreira del Mello.

Segundos escripturarios, os terceiros escripturarios Antonio Sergio Fernandes da Costa, Manoel Pedro de Alcantara, Manoel Luiz Fernandes da Rocha, João Baptista Carneiro, Gabriel Francisco de Souza Pimentel, Augusto Luiz da Motta, José Baptista da Silva, Vicente de Mello Wanderley Maciel Pinheiro, Antonio João Menezes de Macêdo, Henrique Pereira de Azevêdo, Antonio de Oliveira Maciel, José da Cunha Valle, Joaquim Izidoro Simões, Hermenegildo João Alves de Oliveira, João Carlos Naylor, José Nepomuceno Victoria, Francisco Frederico de Mello Palhares, Luiz Heraclyto da Fontoura, Luiz José Cruvello, o primeiro escripturario da thesouraria do Rio Grande do Sul, José Antonio de Carvalho, o segundo escripturario dito de Pernambuco bacharel Manoel Mamede da Silva Costa.

Terceiros escripturarios, os quartos escripturarios Rodrigo Antonio Alves da Costa, Francisco Antonio de Lemos Souza, Christovão José dos Santos Junior, Regulo Gallo Muniz Valdetaro, José Joaquim Marques da Veiga, Maximo Antonio Barbosa, João José do Rosario, Francisco Guedes de Araujo Guimarães, Henrique do Amaral e Silva, José Alves da Silva, José Alves da Silva e Oliveira, Antonio Caetano da Silva Kelly, Miguel Benevides Seabra de Mello, Felizardo José Pinto, Joaquim Justo da Silva Junior, Manoel Antonio de Araujo e Silva, Lourenço Maximiano Pesegueiro, Luiz Bernardino de Bittencourt Freire, Germano Menezes Li-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

12 DE FEVEREIRO DE 1859.

AINDA: O QUE HE UM ALBUM?—A MODA E O LUXO.—A CIVILISAÇÃO DOS SALÕES.—OS PETITS-MAITRES DA ACTUALIDADE.

* *

Desculpar-nos-hão aquelles que nos lerem a *massada* que ainda lhes vamos dar hoje, caminhando pelo mesmo terreno, que trilharamos na semana passada.

O assumpto que nos preoccupava então he por demais fertil e abundante; e ahi está a razão de insistirmos em algumas idéas da mesma ordem daquellas que já ficaram expendidas.

Um *album* he objecto tão notavel e singular por si mesmo, que, por mais que se diga a respeito delle, cremos que em summa pouco se dirá, porque ainda fica muito por dizer.

* *

Não aborrecemos em toda a sua extensão o já rotineiro formulario das etiquetas, que a moderna civilisação tem estabelecido nos dominios do mundo elegante.

Para nós, a regularidade he tudo em todas as condições imaginaveis. Fóra, sobre insensato, ridiculo mesmo querer sujeitar as cerimonias do *dandysmo* apelintrado e material ás regras rasoaveis e bem pensadas da moderação e da modestia. Concordamos.

Os *dandys* vivem n'um pais sui generis, respiram um ambiente especial, gyram n'uma atmosphera que he toda sua e de mais ninguem. Nós que lhes não seguimos os passos havemos de bater palmas aos seus repugnantes excessos.

Nunca;

Assim, pois, se não aborrecemos em tudo as innovações que vão passando como outras tantas usanças da actualidade casquilha e cortezãa, detesta-mo-l'as e em quasi tudo; e dahi vem que todo o nosso defeito he ser, talvez, retrogrado. Paciencia.

* *

O que he um *album*?

Em regra, he um livro mas um livro de natureza muito particular.

Ha nelle para o *petit-maitre* um mysterio de ineffaveis encantos: o gamenho tem nelle um companheiro inseparavel de seus devaneios e loucuras; a moça garrida e loureira, olha-o como precioso thesouro de muita recordação eloquente e pathetica; e em geral, o *album* he um traste de luxo, meramente de luxo.

A amiga, ao despedir-se de outra, grava no *album* dessa uma lembrança de sua affeição; e para logo a flôr debuchada, o passaro estampado em côres vivas, o ramalhete engastado no meio de um circulo de letras, palpitantes de mocidade e de frescor, interpretam varias idéas, differentes sentimentos, e, não raras vezes muita banalidade da moda.

Criticaremos nós a moça, porque tem seu *album*? Não: está no seu direito. Mas antes desse invento que se denomina tão poetico e mais expressivo do que outro qualquer havia já sentimento de sobra, e traducção mais que sufficiente para todas essas exigencias do sentimentalismo.

Se a cousa ficasse nisto, bom era.

Dahi se passa, de ordinario, para as extravagancias que não são estranhas no modernismo excessivo.

Escrevem-se n'um *album* pensamentos taes que ás vezes nenhuma relação teem com o objecto á que devem pertencer.

Um copía uma sentença commum e a lança, muito orgulhoso e presumido de si, nas assetinadas paginas de um livro desses. Não vê o pobre copista que tudo tem sua razão de ser, e que a especialidade do assumpto demanda especialidade de idéa.

Outro, levado por caminho diverso, faz peior ainda. O batalhão dos falsos Byrons nunca se enche de todo, nunca se completa, e como estamos na época das invenções e dos melhoramentos, em que ninguem se imagina formado para ser materia, mas sim para figurar e campar de genio he regra que mais de um poeta romantico, mais de um Victor Hugo feito á pressa, derrama n'um *album* toda a sua alma inspirada, e por baixo de algumas linhas que chamam *versos* estiva o seu nome.

Não ha muito disto? Se erramos, he com a experiencia e com a observação.

He por isto que muitos *albuns* não são outra cousa mais que themas para muita trivialidade poetica, ou antes para muita prosa desgraciosa e desenchabida.

He por isto que as paginas de taes livros não mostram por vezes senão pensamentos rudes, vulgarissimas e sem o minimo sabor para o espirito e a imaginação de quem os lê.

E porque não ha de succeder assim?

Poetas que tem o estro na ponta da empoada cabelleira, ou nas luvas amarellas ou brancas de que usam, ou na lunêta que inevitavelmente fixam sobre todos os objectos, ainda os mais visiveis e apreciaveis pelo simples olhar, poetas que bebem inspirações na leitura superficial e fastidiosa dos romances e novellas, em vez de consultar para isso o grande livro da natureza, atiram-se para um *album* com unhas e dentes, lá deixam stereotypados um coração de alfenim, e uma alma de abobora; e o resultado de tudo isto he uma composição hybrida, monstruosa, inexplicavel, até indefinivel.

Já no tempo do bom Tolentino havia gente de tão mal cultivado Parnaso: mas esses que improvisavam odes que eram antes verdadeiros *odres* de materia summamente prosaica e villãa, pagaram bem caro o seu atrevimento, e receberam da férula daquelle insigne mestre os golpes que mereciam.

Hoje, porém, a cousa he peior, he muito mais digna de severa censura.

Como o tempo he do progresso, e o progresso dá-se em tudo, não ha falta de talentos poeticos, e em cada canto surge um espirito privilegiado, um genio transcendente. São taes, e em tal abundancia, como as rãas n'um charco, ao descer das primeiras aguas do inverno; mas como as rãas, tambem são monotonos, tambem aturdem os ouvidos com os seus insupportaveis ruidos.

Entretanto, essa familia de poetas de arribação em nada se dá tão perfeitamente como n'um *album*.

Se alguns percorrem os salões de um baile, as salas de um theatro, as salêtas de um *rendezvous* á moderna, ou ao ultimo gosto parisiense, e ahi encontram suas predilectas musas, suas inspiradoras favoritas, outros—e não são poucos—, vão collocar-se de corpo e alma nos encantados limites de um *album*, e então tudo he poesia nelles, desde a cabeça até os pés.

Não he raro ler-se mais de uma vez, em livros destes, exclamações fóra de tempo, apostrophes ar, rebatadas *á morte e ao tempo, á liberdade, e a cidade, ao presente e ao futuro*, digressões immensas pelo paiz das visões burlescas e sedicas dos novelleiros gritos descompassados de agonia *in pettore*, ou explosões asneironas do mais indiabrado *spleen*.

Um dos poetas dessa raça que se enraisou nos *albums*, he um Gilbert; coitado! he um talento digno de lastima, o desespero e a perda da existencia figuram-se-lhe os ultimos rasgos de sua extraordinaria actividade.

Outro parece-se de todo com o infeliz mas sublime André Chenier;—está condemnado á pena capital, mas sente que ainda lhe resta no craneo alguma bossa apreciavel, e alguma idéa vasta na profundidade do cerebro.

Não falta d'entre esses algum, que, imaginando-se rival dos maiores genios do mundo litterario, tem arrojos de Gœte ou de Wieland, e sóbe tão alto, em sua delirante phantasia, como Ariosto e Hoffmann.

E que se ha de fazer ao ler n'um *album* esses fatuos arremedos das musas insipidas e pertenciosas que a todo o transe querem macaquear aquelles rasgos de engenhos de primeira ordem a que hão de chegar nunca?

Ter paciencia e mais paciencia, applaudir o progresso nas maravilhas que produz, e admirar essas creações tão faceis hoje, neste seculo das novidades e dos innovadores de toda a laia.

Será tudo isto porque não sabemos apreciar um *album*, como realmente deve ser apreciado? Fallecer-nos-ha alguma das qualidades necessarias para dar o devido valor a obras de tanta magnitude e transcendencia?

Pode ser; e quem o duvida?

O certo, porém, he que, se o *album* he um livro indispensavel na actualidade, para o casquilho, para a moça *coquette*, para o mancebo aspirante ao grão de doutor ou mesmo de bacharel em sciencias da moda, no *romantismo* e *no dandysmo* palaciano e *baileiro*, não o he para muita gente que vive inteiramente fóra d'esse emperrado circulo das cortezias e dos comprimentos artificiosos da aristocracia dos salões.

Entendam-nos.

Queremos o album para o artista, para o verdadeiro *tourista*, para quem quer que viaja ou dá dous passos onde se veja alguma cousa, onde seja mister conservar alguma recordação digna de apreço.

No mais, o *album* está na mesma ordem e no mesmo caso da *crinolina*, do chapéosinho de palha á *la mode*, da lunêta dos milhares de miopes que por ahi andam, dos chapéos de sol á ingleza, e das charuteiras de custoso preço para guardar meia duzia de bastardos *havannas*.

No mais; o *album* está na mesma escala em que figuram muitas superfluidades taes como o *indispensavel* e por demais conhecido *céo verde* com que se esquiva ao ardor do sol o rosto elegante de alguma belleza do Reino-*Unido*.

He uma exerecencia, he sempre um luxo; e, como tal, se tem seus *prós*, tem muitos *contras*.

E fomos tocar no luxo?... Sancto, breve da Marca!

He muita affouteza do folhetinista, dirá alguem; concordamos: mas ouça-nos no que temos razão.

Já houve quem fizesse o elogio da *loucura*, da morte, e de quanta cousa repellente e horrorosa por ahi ha. Não he muito para admirar que haja quem faça o elogio do luxo.

Não o combatemos *totis viribus*, porque não o comprehendemos como o termometro infallivel do pessimismo no meio de uma sociedade.

Entretanto, nutrimos a seria convicção de que rarissimas vezes conduz ao engrandecimento de um povo, e quasi sempre leva-o ao maior ponto de abatimento e decadencia moral.

Além do incalculavel prejuizo que o luxo traz de ordinario a uma sociedade nascente, que necessita de util emprego dos seus capitaes, e não póde viver tranquilla e feliz quando se lhe escôam facilmente os recursos na somma de bagatellas que lhe esgotam a nutrição e o alento, ha outro mal muito maior: e he o reduzir o numero dos trabalhadores uteis em operarios de meros prazeres e recreios, e lançar para as consumidores iscas seductoras que sempre acabam por empobrecê-los mais.

Ainda accresce que as necessidades ficticias avultam sempre n'uma escala assustadora para o paiz que se entrega ao luxo; e homens mulheres desse paiz cedo ou tarde acostumam-se á vida ociosa dos salões que se improvisam a cada momento.

O mercantilismo ganha com isso; mas ganhará a sociedade, ganhará a familia? Esta é a questão.

Não duvidamos que o apuro das lettras e especialmente das bellas-artes, o augmento e esplendor da industria e do commercio, dependam até certo ponto desse ingrediente da moda, chamado luxo. N'umas cousas a imaginação o pede, n'outras o interesse da producção, e, mais ainda, o interesse da venda, o reclamo.

Porém que importa?

Os males são graves; e quando o economista e o viajante os não demonstrasse e verificasse pela observação e pela historia, o bom senso os apontaria a qualquer.

Mas nós, que nem somos economista, nem viajante (salva alguma pequena viagem que fazemos as vezes pelos arrebaldes desta cidade, e n'outras occasiões pelo nosso humilde apozento, ás horas mortas da noite), julgamos do assumpto como sinceramente pensamos, e temos a simplicidade patriarchal de expôr ao publico esses nossos pensamentos.

Para nós, a moda e o luxo equivalem a dous instrumentos da *grande machina*, chamada *civilisação dos salões*; e como não temos maiores sympathias por essa entidade *mechanica* de nossa especie, de cá, entre as quatro paredes da nossa pobre habitação, a saudamos em quanto vai seu caminho, mas não a faremos entrar para dentro de casa. Lá por fora se avenha essa senhora de bons bigodes e de excellentes exterioridades. Bom he que ella entre nos sarãos á franceza, que se colloque medianeira efficaz, entre um cavalleiro e uma dama, que lhes faça despertar o enthusiasmo pelo canto, pela dansa, pela poesia, pelo romance, pelas conversações longas e instructivas na elegante sala de um baile, de uma partida etc etc.; bom he tudo isto, mas para os *petits-maitres* da actualidade.

Esses e só esses apreciam em toda a sua força essas necessidades da *regeneração social*, que nós, pela nossa parte, chamaremos antes de *regeneração da sociedade*.

O officio de taes figurantes forçados das reuniões aprasiveis e encantadoras, em que o bello sexo mostra-se todo perfumado, brilhante e inspirador de centenares de sentimentos bem poeticos e sublimes, he em si mesmo um dos officios mais importantes, mais nobres e respeitaveis.

Quereis saber o que constitua um perfeito *petit maitre*?

Ide a uma loja de quinquilharia, a uma loja de miudezas, a uma loja de fazendas; e o que virdes mais exquesito, mais excentrico e singular, é da moda e por consequencia é proprio do *petit maitre*.

Quasi todos elles andam encurvados, com os braços em attitude de arco de rebeca as pernas mettidas em longas calças brancas ou de casimira, que peccam por um dos excessos, ou por muito estreitas, ou por muito largas.

Isto he capricho do que se diz representante do bom tom; e os caprichos são toleraveis, até são legitimos nas regiões d'alta civilisação.

Trajam casaquinha faceira, ou *palitot* do uso mais novo, segundo a infalivel etiquêta patente dos figurinos nas lojas dos alfaiates mais geralmente qualificados.

Trajam chapéo no ultimo gosto, bengala bonita, luvas da melhor peilica, ou da mais accreditada fabrica européa; e necessariamente a indefectivel, e, aliás, tão prosaica lunêta.

Será este ultimo objecto do uso indispensavel, por que os *petits maitres* são *ipso facto* miopes?

Parece que sim; e a vista se lhes vai tornando cada vez mais curta á proporção que sobem mais na escala do *dandysmo*; por que o desmasiado estudo que elles fazem sobre a moda, o luxo e as suas *incriveis necessidades* para quem quer ser bem parecido e apreciado nos salões e nas salas, he mais que sufficiente para apagar-lhes toda a luz dos olhos, e para converte-los em pobres cegos.

Mas qual... Os elegantissimos senhores da alta civilisação, a que alludimos, veem de sobra, ao menos o que he material; mas d'ahi para cima, ou não veem nada, ou se veem he pelo intermedio de algum telescopio monstruoso.

Conservemos-nos, entretanto, no terreno proprio dos espectadores; e, em quanto o mundo civilisado roda lá fóra, turbulento e vasto em seus praseres multiformes e tão deslumbrantes, contentemos-nos com a nossa obscuridade, e demos graças a Deos por esse bem que nos concede em a nossa humilde cathegaria de *folhetenista*.

ABDDALAK-EL-KRATIF.

moeiro, Guilherme de Souza Reis Carvalho, José da Costa Carvalho, o official da secretaria da thesouraria do Rio Grande do Sul, José Maria de Bitencourt e Silva, o segundo escripturario da thesouraria do Pará, João José Anselmo Tavares.

Quartos escripturarios, os quintos escripturarios, Raymundo Feliciano Alves Serrão, Antonio Tello Barreto Filho, Manoel Joaquim do Nascimento Silva, Augusto de Oliveira Pinto, José Ferreira de Sampaio, José Victorino de Almeida, Pedro Leopoldino dos Santos Marrocos, Henrique Gomes de Oliveira, João Carvalho de Souza e Mello, José Pedro da Silva Rosa Junior, Vicente Mariano de Albuquerque Cavalcante, Guilherme José de Almeida, João Fernandes Valdez, Belmiro Candido Teixeira, João da Rocha Mascarenhas, José Ignacio de Almeida, João Xavier Praxedes Medella, o segundo escripturario da thesouraria de Minas, Ignacio da Gama Moret, os praticantes Antonio Joaquim Coêlho, João Schimidt Nolasco Pereira da Cunha, Ignacio Vieira do Couto Soares, José Ignacio Ewerton de Almeida, João Marcelino de Albuquerque e Mello, João Baptista Carneiro da Cunha.

— 4 de fevereiro.—

Foram nomeados por decretos de 29 de janeiro de 1859:

Francisco Teixeira da Rocha, segundo escripturario da alfandega das Alagoas.

Francisco José de Abreu Costa, primeiro escripturario da thesouraria do Espirito Santo, para chefe de secção da mesma repartição.

Maximo Ferreira de Albuquerque, segundo escripturario da alfandega das Alagoas, para escrivão da do Rio Grande do Norte.

José da Silva Travassos, para thesoureiro da thesouraria de fazenda de Sergipe.

Aristides Odorico Mendes, guarda da alfandega do Maranhão, para porteiro da thesouraria da mesma provincia.

Foram aposentados por decreto de 27 de dezembro de 1858:

O conego Ignacio Antonio da Costa Lobo, no emprego de thesoureiro da thesouraria da provincia de Sergipe.

Por decreto de 29 de Janeiro de 1859:

Manoel Vieira de Mattos, no emprego de chefe de secção da thesouraria do Espirito Santo.

— 5 —

O paquete inglez *Camilla*, entrado hontem á tarde do Rio da Prata, traz datas de Buenos-Ayres até 27 e de Montevidéo até 30 do passado; adiantam apenas tres dias ás que recebemos pelo *Princeza de Joinville*.

De Montevidéo a unica noticia importe é a de terem sido expellidos os Jesuitas do Estado Oriental. O decreto seguinte, expedido pelo governo da republica em data de 26 do mez findo, declara os motivos que determinaram essa resolução:

« Considerando que os padres da companhia de Jesus não correspondem devidamente aos unicos fins que se tiveram em vista ao expedir o decreto de 28 de junho do anno passado, concedendo-lhes a liberdade de ensino e a independencia de toda a corporação litteraria:

« Considerando que é um dever do governo prevenir as consequencias que poderiam resultar da propagação de doutrinas perniciosas, que, quer no pulpito, quer em particular, levariam a perturbação aos espiritos, e despojariam do seu verdadeiro caracter de espontaneidade as vocações, que só devem ser o resultado das convicções intimas e individuaes; e por ultimo que não pode consentir-se que a favor daquella grande prerogativa, concedida sómente em beneficio do ensino primario e elementar, abusem do seu sagrado ministerio, com prejuizo das verdadeiras conveniencias nacionaes:

« O presidente da republica resolve e decreta:

« Art. 1.º Fica revogado o decreto expedido com data de 28 de junho de 1858.

« Art. 2.º Os padres da companhia de Jesus deixarão o territorio da republica dentro do mais curto prazo possivel, não podendo regressar a elle sem permissão especial do governo.

Art. 3.º A presente resolução se communicará opportunamente ao corpo legislativo, dando-se conta ao summo pontifice, pelo ministerio respectivo, das razões que collocaram o governo na necessidade de adopta-la.

« Art. 4.º Communique-se, etc.—Pereira.—Antonio Dias. »

A expedição deste decreto foi precedida da troca de officios entre o ministro do governo e o presbytero superior dos padres da companhia, nos quaes aquelle affirmava e este negava, que o sacerdote que occupou o pulpito na ceremonia da recepção das novas irmãas de caridade, no dia 6 de janeiro, emittira doutrinas extravagantes, e soltára allusões inconvenientes, que causaram não pequeno alarme no espirito de uma grande parte da população; doutrinas e allusões que o governo considerava como o germen de perturbações futuras, que poderiam surgir á sombra de principios e de theorias religiosas falsamente explicadas; accrescendo que o governo se achava de posse de cartas, que mandou publicar, de um dos padres da companhia, pelas quaes via confirmadas as suas suspeitas.

Em Buenos-Ayres havia noticias do exercito até 12 de janeiro. Nenhuma novidade occorria. Tinha-se dado baixa a todos os soldados que completaram o seu tempo.

Devendo sahir para a campanha o commandante das armas coronel D. Julian Martinez, foi nomeado para substitui-lo durante a sua ausencia o coronel D. Blaz José Pico.

O *Nacional* de Buenos-Ayres dá a seus leitores a seguinte noticia:

« Sabemos que o governo recebeu pelo ultimo paquete proposições do Sr. barão de Mauá, do Rio de Janeiro, para uma operação financeira, tendente a fixar de um modo permanente o valor do nosso meio circulante.

« Sem poder por ora entrar em mais detalhes sobre o assumpto, apressamo-nos a annunciar este projecto pela grande e benefica transcedencia que a sua realisação poderia trazer ao paiz. »

Como o *Nacional* é redigido pelo Sr. João Carlos Gomes, não sabemos se esta noticia foi forjada no gabinete do famigerado redactor para alguns dos seus muitos fins politicos.

Nos jornaes da Confederação Argentina nada encontrámos de notavel.

Proseguia a organisação das forças militares em alguns departamentos, e se empregavam os meios de garantir as fronteiras de toda a especie de invasão.

O general Urquiza partio do Paraná para Corrientes a bordo do vapor *Salto de Guayra*, acompanhado de sua familia, e de varias pessôas de consideração.

Dando conta deste facto, diz o *Nacional Argentino* o seguinte:

« Hoje ás 9 horas da manhãa a bateria do porto salvara com 21 tiros. Era o Exm. Sr. presidente capitão-general D. Justo José de Urquiza que embarcava no vapor paraguayo *Salto de Guayra*, com destino a Corrientes.

« O objecto desta viagem é visitar aquella provincia, e effectuar algumas reformas no serviço publico, que sem duvida serão fecundas no futuro.

« Acompanhão o Exm. Sr. presidente e sua digna esposa, o brigadeiro general D. Thomaz Guido, o consul geral do Paraguay, o coronel D. Ricardo Lopez, o Dr. Benjamim Victorica, o Dr. Juad J. Alvarez, D. Juan Coronado, o Dr. Eduardo Guido e outras pessôas.

« Desejamos a tão distincto viajante feliz viagem, e um prompto regresso á capital. »

As datas do Paraguay alcançam a 8 do passado. O *Semanario* continúa a occupar-se com tensidade e calor da questão com os Estados-Unidos, não deixando por isso de consagrar-se tambem á politica interna.

Depois de enumerar summariamente os progressos administrativos do paiz, conclue dizendo que « a actual administração prepara um vasto plano de communicação capaz de lançar rapidamente a republica nas vias da civilisação moderna e da prosperidade publica. »

Transcreve tambem em suas columnas um hymno guerreiro, chamando o povo ás armas.

Segundo o mesmo *Semanario*, os artilheiros da guarnição da capital fazem constantes exercicios, assim como os soldados reformados, que foram chamados a serviço e são arregimentados com a maior actividade, exceptuando-se apenas os de avançada idade ou aquelles que estão physicamente impossibilitados.

Havia em Montevidéo noticias do Chile até o 1.º do mez findo. Nada de importante occorrera naquella republica. O conselho de guerra sentenciou á morte os accusados de conspiração em Talca, D. José, D. Causo, e seis sargentos, tendo sido a sentença confirmada em segunda instancia. Recorrendo porém para o conselho de estado, obtiveram os réos a commutação da pena em dezoito annos de prisão.

Os réos politicos accusados pela reunião popular em Santiago foram postos á disposição do juiz do crime.

A republica de Venezuela proseguia em paz. A convenção continuava a discutir os artigos da nova constituição. Dizia-se que o governo tratava de vingar certas offensas que recebera do Perú.

Do Equador consta que Guayaquil continuava bloqueado pelos Peruanos. O governo tinha escolhido o do Chile para arbitro na questão com a Nova Granada, escolha que fôra aceita.

A situação do Perú era a mesma que em principios de dezembro. Os preparativos de guerra contra o Equador tinham cessado. Suppunha-se que se chegaria a um accordo pacifico annunciando-se a mediação do Chile.

— 7 —

Por decretos de 31 de janeiro, 1, 3 e 4 do corrente foram nomeados:

O conego Dr. Luiz Antonio dos Santos, para bispo da diocese do Ceará.

O desembargador Manoel Joaquim Bahia, para adjunto do tribunal do commercio da provincia da Bahia.

Foram removidos:

O juiz de direito Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, da comarca de Caravellas, de segunda entrancia, para a de Nazareth de terceira entrancia, na provincia da Bahia.

O juiz de direito Ignacio Carlos Freire de Carvalho, da comarca de Caeté, de primeira entrancia, para a de Caravelhas de segunda entrancia, na mesma provincia.

Foram nomeados

O juiz municipal José Pereira da Silva Moraes para juiz de direito da comarca de Caeteté da dita provincia.

O bacharel Francisco Luiz Antunes de Campos, juiz municipal do termo de Santo Amaro da dita provincia.

O bacharel Antonio José de Alcoves, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Principe e Acary, na provincia do Rio Grande do Norte.

Foi reconduzido o bacharel Daniel Accioli de Azevedo, no lugar de juiz municipal da segunda vara do termo da capital da provincia da Bahia.

Foi demittido, a pedido seu, o bacharel Idelfonso Simões Gomes, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pelotas da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Foram removidos:

O capitão João José Dantas, para tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 17 da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Norte.

O capitão Aristides Justo Mavignier, para major commandante da 1.ª secção de batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia do Amazonas.

O capitão Francisco de Salles Feijó, para major do 4.º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grando do Sul.

O capitão Bernardo Lopes Duro, para major do setimo corpo de cavallaria da guarda nacional da dita provincia.

Os tenentes Joaquim Ribeiro Braga, Sebastião Barreto Pereira Pinto, para majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de San Gabriel da mesma provincia.

Porfirio da Cruz Nebello, capitão secretario geral do mesmo commando superior.

Antonio Pedroso Barreto de Albuquerque, capitão quartel-mestre idem.

Francisco Ernesto da Silva Chaves, capitão cirurgião-mór, idem.

Foi reformado no mesmo posto o tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia de San Pedro do Rio Grande do Sul, André Machado de Moraes Sarmento.

Foram reformados no posto de major, os capitães da antiga guarda nacional da dita provincia: Bernardino Francisco Ilha, João da Costa Pinto, Antonio Xavier da Luz, Feliciano José de Magalhães, João da Rocha e Souza, Serafim Caetano Alves Vieira, Benedicto Martins França.

Foi perdoado a Laurindo Antonio Pedro, ex-soldado do quarto batalhão de infantaria de linha, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 10 annos, a que foi condemnado por sentença do conselho de guerra.

Foi commutada em 200$ para o hospital da cidade de Petropolis da provincia do Rio de Janeiro, a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo em que foi condemnado José Gomes da Fonseca Junior por sentença do juiz municipal do termo da Parahiba do Sul.

— Suicidio.—Lê-se no *Correio Paulistano* de 30 do mez passado:

« O Sr. Manoel José Ferreira Bitancourt, negociante de commissões nesta cidade, desappareceu hontem á noite de sua casa, deixando uma carta que foi hoje encontrada, em a qual relatava que, por apuros commerciaes e exigencias de seus credores, ia dar fim á sua triste existencia, lançando-se no rio Tieté. Até a hora em que estamos escrevendo não ha noticia do Sr. Bitancourt, apezar das indagações que a autoridade tem feito para descobri-lo.

« Lamentamos este triste successo, pois o Sr. Bitancourt, consta-nos, era dotado de boas qualidades e estimado. »

PERNAMBUCO.

RECIFE 12 DE FEVEREIRO DE 1859.

Ás 6 horas da tarde.

RETROSPECTO SEMANAL.

O crime que teve lugar nesta cidade na noite de 8 do corrente, e cuja audacia espantou a população, ainda a preoccupa, e alguns jornaes fazem conjecturas diversas ácerca das circumstancias e das causas que lhes parecem ter concorrido para a não captura do criminoso.

Não partilhamos a opinião de que a policia não póde prevenir dilictos, mas sim puni-los sómente, prendendo os delinquentes.

Temos para nós que esta opinião he exagerada. A força policial sabiamente organisada, como se acha hoje em quasi todos os paizes civilisados da Europa, póde prevenir grande numero de delictos.

He difficil, com effeito, distinguir o assassino que só confia o seu segredo sinistro a si mesmo ou a um co-réo ou mandante, de qualquer individuo que anda pelas ruas; porém uma força policial bem organisada, bem vigilante, assidua, bem compenetrada dos seus deveres, póde facilmente capturar o autor de um delicto, logo depois de consumado, e prevenir outros.

Por diversas vezes temos censurado o systema de organisação adoptado para o nosso corpo policial, composto d'estes *porta-clavinas*, que passeiam pelas ruas desta cidade; e por diversas vezes tambem temos dito a nossa opinião a respeito deste assumpto.

Entendemos que a policia deve ser fixa e sem véstes distinctas e que se confunda com qualquer individuo do povo.

Verdade he que um corpo de policia com semelhante caracter deve ser especial para esta cidade, porque na actualidade ainda não he possivel applica-la a todas as villas e cidade da provincia; mas já he tempo que a cidade do Recife adopte uma tal medida.

Com um ou dous individuos em cada rua, com o fim de policia-la de dia e de noite, e collocados de maneira tal, usando de algum signal que permitta reunir-se-lhes os outros policias tambem collocados nas ruas mais proximas, a captura dos delinquentes e malfeitores, será mais facil, e mais rapidamente executada, do que por esses *porta-clavinas* que andam hoje de farda, bonet e espingarda passeando pelas ruas, e muitas vezes descançando nas calçadas e nos degráos do poial das igrejas.

Mas, para que o systema de força policial que suggerimos dê os seus verdadeiros fructos, he mister que os membros dessa corporação offereçam garantias de probidade e honestidade. Para esse fim será necessario que elles sejam bem pagos, de maneira que possam resistir ás tentações que um delinquente lhes offereça. No estado presente em que um méro servente ou um official de officio ganha com que subsistir honestamente a despeito da transformação economica porque acaba de passar toda a sociedade brasileira, não são certamente 600 réis por dia que se dão a um soldado de policia, que nos poderão expirar confiança nesses mesmos soldados.

Mas dirá talvez alguem: e a segurança publica e individual do resto da provincia, a quem ficará confiada? As outras comarcas que tambem concorrem para os cofres publicos, com a sua quota de tributos, não terão direito a serem defendidas nas suas propriedades e vidas?

Poderiamos igualmente responder a estas perguntas, repetindo-as em favor desta cidade que tambem concorre com maior somma desses tributos, e todavia na actualidade não tem nem forças policial nem de linha, porque toda está empregada na segurança de vida e propriedade do interior da provincia; mas isto seria um lugar commum, méro gracejo de palavras que nada exprimem.

Entretanto todas as comarcas teem direito a que o governo lhes proporcione todos os meios de segurança publica, e hoje todas ellas, a excepção da cidade do Recife, disfructam de maior somma deste goso, pois que quasi todo o corpo de policia e a força de linha que devia achar-se estacionada nesta cidade, está distribuida em destacamentos nas differentes villas e cidades da provincia.

Ou se acabe com os destacamentos volantes de tropa de linha no interior da provincia, medida que não aprovamos e recolha-se á toda a força aos seus quarteis, ou então se augmente o actual corpo de policia, elevando-se o numero das praças ao triplo ou quadruplo do que tem actualmente, pois que dest'arte as funcções policiaes poderão ser satisfactoriamente preenchidas aqui e nos outros lugares, mas em todo o caso será mister que se augmente rasoavel e proporcionalmente a paga de cada soldado, afim de que elle possa offerecer garantias de probidade e morigeração.

Mas seja qual fôr o systema de policia adoptado, e por maior que seja a vigilancia dos diversos funccionarios encarregados della em qualquer paiz, a impunidade dos crimes mais authenticos pelo tribunal do jury e pelo patronato de certos potentados muito concorre para os grandes delictos que se commettem nesses paizes. Seja o jury severo na punição dos crimininosos, punam-se tambem os potentados que os appoiam e protegem para seus fins particulares, e o numero desses crimes ha de diminuir consideravelmente. Emfim lamentamos que na populosa cidade do Recife se veja commetter crimes como o que teve lugar na noite de 8 do corrente.

Nem do sul nem do norte tivemos communicações. As da Europa são anteriores as que nos trouxe o vapor inglez.

As noticias do interior da provincia nada nos annunciaram de extraordinario além de algumas chuvas em differentes pontos e em alguns com abundancia, mas não teem sido geraes, aqui mesmo ne capital tem havido algumas, porém mui fracas.

Em o numero de hoje verão os leitores a mudança de typo que fizemos n'este jornal, esperamos em breve proporcionar-lhes outros melhoramentos que temos projectado.

Falleceram durante a semana 38 pessoas, a saber: 11 homens, 8 mulheres e 11 parvulos, livres; 3 homens e 5 mulheres, escravos.

REVISTA DIARIA.

— Substitue este titulo o de *Pagina Avulsa*. Querendo nós dar maiores e differentes proporções ao escripto, julgamos consentaneo mudar-lhe o titulo. Aqui serão comprehendidos não só os factos e noticias desta provincia, mas ainda os que acharmos deverem ser transcriptos dos jornaes que chegarem a esta redacção, e que ainda não tenham titulo especial neste jornal.

Continuaremos a receber as noticias, reclamações, etc., que por cartas anonymas, como até aqui tem acontecido, nos queiram remetter; advertindo, porém, que taes cartas devem vir responsabilisadas, quando contenham materias que possam incorrer em responsabilidade legal.

— No dia 9 do corrente a noite sahio deste porto o vapor *Camaragibe*, fretado pelo governo, para uma deligencia policial, levando a seu bordo forças ao commando do Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, e ante-hontem á tarde chegou de volta, trazendo preso o Sr. Augusto Vieira, proprietario do engenho Amparo, de Itamaracá.

Consta-nos que o Sr. Vieira soffre um processo por tirada de preso da cadêa de Iguarassú. Sem a menor resistencia entregou-se á prisão, e se acha recolhido á casa de detenção.

— Rogam-nos para que chamemos a attenção do Sr. fiscal do Recife, para a immundicie que se encontra em diversos beccos, com especialidade no das Mindinhas, oitão do escriptorio dos Srs. Leal & Lemos, e outros lugares proximos. Dizem-nos que ha allital porcaria e podridão, que espanta: até animaes mortos são nesses lugares lançados.

— Abaixo publicamos uma reclamação do Sr. Manoel Francisco de Souza Leão, em que declara que o ferimento de que a *Pagina Avulsa* de sabbado fez menção, não se deu no seu engenho Tapugi de Baixo:

« Morando eu no engenho Tapugi de Baixo, da comarca do Cabo, declaro que não foi em terras daquelle engenho que se deu o tiro em Manoel dos Anjos, facto este noticiado pela *Pagina Avulsa* de hoje como succedido no engenho Tapugi sob a epigraphe—Comarca do Cabo—; sendo que naquella comarca ha apenas dous engenhos com tal nome, que são: o em que moro, e he conhecido por Tapugi de Baixo, e outro que he conhecido por Tapugi de Cima ou Tapugizinho. Recife 12 de fevereiro de 1859.—*Manoel Francisco de Souza Leão*.

— Sabbado continuaram os depoimentos de testemunhas, e interrogatorios de Manoel Francisco da Silva e seu irmão Domingos. Das declarações das pessoas que na noite do delicto porque estão elles presos, encontraram o sicario, nenhuma ha que os comprometta. É este o estado em que vão as averiguações policiaes.

Cumpre-nos declarar que a apresentação desses homens a policia não fôra, como dissemos, ordenada pelo Sr. barão de Ipojuca, que aliás não teve tempo de entender-se com o seu filho, o Sr. Dr. Barros de Lacerda, que nisso se adiantou; assim como que o mesmo Sr. barão, desda que teve conhecimento do facto, tem asseverado que elle não pode ter partido de taes individuos.

— *Lista dos batisados havidos na freguezia da Boa-Vista, de 6 a 12 de fevereiro de 1859.*

Joaquim, branco, com 8 mezes de nascido, filho legitimo de Joaquim Arcenio Cintra da Silva, e D. Laura Lopes Cintra da Silva.

Adolpho, branco, com 3 mezes de nascido, filho legitimo de Antonio Machado Gomes da Silva, e D. Francisca da Paula Baptista da Silva.

João, branco, com 3 mezes de nascido, filho legitimo de Frederico da Costa Rios, e D. Senhorinha Umbelina Muniz Feijó.

Amelia, branca, com 4 mezes de nascida, filha legitima de Adolpho de Vasconcellos Pimentel, e D. Pergentina de Oliveira Diniz.

Francisco, branco, com 1 anno de nascido, filho legitimo de Manoel Marques da Silva, e D. Maria Donaria da Conceição.

Minervina, branca, com 1 mez e seis dias de nascida, filha natural de Maria Elias de S. José, solteira.

Joanna, parda, com 8 mezes de nascida, filha natural de Ignez, escrava.

Antonio, pardo, com 8 mezes de nascido, filho natural de José Gomes da Silva, e Clarolinda de S. José solteiros.

Elvira, branca, nascida em 22 de novembro do anno passado, filha legitima de Vicente Cardozo Ayres, e D. Candida Roza de Sá Ayres.

Um parvulo, filho legitimo do Dr. Adelino de Luna Freire, feito no dia 6 do corrente, cujo assento ainda não me foi entregue.

Leovigildo, branco, nascido a 20 de agosto de 1857, filho legitimo do Dr. João Vicente de Sá da Silva Costa, e D. Clara Serafina da Silva Costa.

Manoel, branco, tomou Santos Oleos, com 7 annos de nascido, filho natural de Joanna Maria do Espirito Santo Lobo.

— *Casamentos:*

Braz Vellozo da Costa Rios, com D. Candida Virginia Muniz Feijó, brancos.

Antonio Monteiro de Mello, com D. Thereza Carolina de Souza Buriti, brancos.

— *Lista dos batisados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife de 4 a 12 de fevereiro.*

Minervina, branca, filha legitima de Francisco Carneiro Rodrigues Campello, e Francisca Idalina.

José, simibranco, filho natural de Juviniana Francisca Duarte Coelho.

Benvenuta, crioula, escrava das menores Olympia e Henriqueta.

José, branco, filho legitimo de José Joaquim da Costa Leite Junior, e D. Anna Freires da Silva.

Brigida, crioula, escrava de Gabriel Antonio.

José, branco, filho legitimo de João Coelho da Silva Brandão, ja finado, e D. Joanna Francisca Paz Barreto.

Uma creança branca, filha legitima de Candido Pereira Monteiro.

— *Casamentos*:

Francisco de Paula Silva, com D. Maria Isabel Ferreira Gomes.

— Passageiros do hiate brasileiro *Capibaribe* sahido para o Aracaty: João Serafim da Silva e sua sobrinha, Joaquim Antonio Seve, Francisco A. de Oliveira e 1 criado, Horacio Candido de Oliveira, João Antonio de Monteiro e Silva, João de Souza Rios e 1 criado.

— Passageiros da barca portugueza *Maria da Maia* vinda do porto: Bernardino Machado Coelho Soares Moura, José Correia, Joaquim Netto, João Ferreira, Bento José Pereira, Thereza de Jesus e 1 filho menor, Francisco de Azevedo Andrade, Manoel Francisco Moureira, Albino José da Cruz, José de Azevedo Maia, Antonio da Silva Campos, Domingos José de Souza Ferreira, Francisco Alves Coutinho, João Ferreira de Oliveira, Antonio Fernandes de Oliveira, Domingos Gonçalves, João Felix da Roza, José Ramos de Azevedo, Manoel de Azevedo Canario, Antonio Maria Pinto, João de Souza Ramos, Anna Candida Vaz, Antonio José Pereira, Antonio Monteiro, José Monteiro, José da Rocha Cruz, Francisco José e 1 filho, Antonio Joaquim Ribeiro, José Martins de Moura, Angelino Pacheco, Antonio Ferreira Alves, João Rodrigues de Souza, Furtunato de Souza Azevedo, José Augusto Esposto, Domingos Alves de Miranda, Joaquim Soares Dias Matos, Francisco Duarte das Neves, Bernarda Maria da Conceição, Antonio Vieira da Rocha e Augusto Cesar da Silva.

— *Matadouro publico*.—Mataram-se no dia 12 do corrente para o consumo desta cidade 76 rezes.

— *Mortalidade do dia 12*.

Domingos Joaquim Senhas, branco, solteiro, 38 annos, emopetice.

Venceslão Luiz de Paula, pardo solteiro, 40 annos, rheumatismo.

Antonio, preto, escravo, 40 annos, tuberculos pulmonares.

Josepha, parda, 4 annos, uma peritonite.

— *Hospital de caridade*.—Existem 48 homens, 51 mulheres, nacionaes; 2 homens, estrangeiros; 4 homens, escravos; total 105.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto as 7 horas e um quarto da manhãa, Dr. Dornellas as 8 horas e tres quartos da manhãa, Dr. Firmo as 6 e um quarto da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 12 DE FEVEREIRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMILINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, e juiz especial do commercio Dr. Peretti, faltando com causa participada o Sr. desembargador Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, julgaram-se os seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Feliz José de Lima.

Mandaram a novo jury.

Appellante, João José de Mello; appellado, o juizo.

Confirmaram a sentença.

AGGRAVO.

Aggravante, José Francisco Pereira da Silva; aggravado, Manoel Pires Ferreira.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Lourenço Santiago.

Negaram provimento.

DILIGENCIA CIVEL.

Appellante, padre Emygdio do Rego Toscano; appellado, a irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Mandaram com vista ao promotor de capellas e ao desembargador procurador da corôa.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Dorindo José Gomes Salgado; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Nunes Pereira.

Appellante, o juizo; appellado, Julião Affonso Serra.

Appellante, o juizo; appellados, Domingos da Costa Vieira e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Ludovico José Carlos.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis:

Appellante, a viuva de João Vieira da Cunha; appellada, a fazenda.

Appellante, Luiza Francisca por seu curador; appellado, João Antonio de Mattos.

Appellante, Carlos Eugenio Mavignier; appellado, Joaquim José Pereira.

O aggravo de petição:

Aggravante, José Francisco do Rego Barros; aggravado, o juizo.

As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Pedro da Silva.

Appellante, Domingos Anselmo Fontanelle; appellado, Manoel Joaquim dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, João Eduardo de Aquino.

Appellante, o juizo; apellado, Manoel Lourenço Bezerra.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Florencio.

Appellante, o juizo; appellado, João Maria Pindoba.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:

Appellante, João Alves de Albuquerque; appellado, Manoel Francisco do Rego.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Barros Pereira Lima.

Appellante, Antonio Francisco Chaves; appellado, Marcelino de Salles Correia.

As appellações crimes:

Appellante, Manoel Joaquim Valentim; appellado o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José Maria.

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira Cardoso.

Appellante, João Ciriaco de Souza; appellado o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Justiniano Ribeiro de Freitas.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações civeis:

Appellante, Maria Magdalena da Conceição; appella Cypriana Maria Mattos.

Appellante, o juizo; appellado Joaquim Duarte Araujo Lima.

Appellante, a preta Ignacia; appellado, José Ribeiro de Menezes.

As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Silva Brandão.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Moreno.

Appellante, Malachias, escravo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado Felisbeto da Silva Lins.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio José da Luz.

A' meia hora da tarde encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo *Cruzeiro do Sul*, entrado hontem dos portos do sul, tivemos datas do Rio Grande, que alcançam a 29 de janeiro.

O Sr. brigadeiro Belegard, acompanhado dos officiaes que compõem a commissão de limites, havia seguido a 17 de Jaguarão para Bagé.

Do banco da provincia, cujo capital deve ser de 5,000 acções, já havia emittido 4,718.

Fallava-se que o Sr. conselheiro Ferraz havia pedido exoneração do cargo de presidente da provincia.

De Santa Catharina a ultima data era de 29. A não ser a nomeação do Sr. Dr. Sergio Lopes Falcão para director da instrucção publica, nada ha que mereça menção.

Do Rio de Janeiro as datas alcançam a 7 do corrente.

Dizia-se que o governo imperial tinha resolvido crear uma folha official de formato commodo, para se guardar como no livro fim de cada anno.

O Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, dimittiose de gerente da companhia brasileira de paquetes a vapor, sendo substituido pelo Sr. Joaquim Marques Baptista Leão.

Os accionistas da estrada de ferro de Pijuca fizeram uma escursão áquelle arrabalde no dia 30 do mez passado, e consta que dentro em pouco começara a estrada a funccionar regularmente.

Tendo sido extincta, em virtude da nova reforma do thesouro, a directoria geral das despezas, foi o Sr. conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento, aposentado no seu lugar de director, e agraciado por S. M. imperial com a dignitaria da ordem da Rosa. O Sr. ministro da fazenda, communicando ao Sr. Mariz a sua aposentadoria, dirigio-lhe o seguinte officio:

« Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 30 de janeiro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Transmitto a V. Exc. a copia inclusa do decreto pelo qual S. M. o Imperador houve por bem aposenta-lo no emprego extincto de director geral da despeza do thesouro nacional; e aproveito a occasião para communicar-lhe igualmente que, fazendo presente a Sua Magestade os longos e bons servicos prestados ao estado por V. Exc. em differentes cargos deste ministerio, o mesmo augusto senhor se dignou remunera-los, consedendo a V. Exc. a dignitaria da imperial ordem da Rosa, graça esta que muito deve honrar a V. Exc. na occasião em que lhe é concedida. Deos guarde a V. Exc.—*Francisco de Salles Torres Homem*.—Sr. conselheiro Alexandre Maria de Moraes Sarmento. »

A sahida do paquete dava-se como antes as nomeações do Sr. Brotéro, para presidente das Alagôas, do Sr. Dr. Manoel da Cunha Galvão de Sergipe, e do Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, para presidente do Paraná. Tambem dizia-se que o Sr. Dr. Tristão Araripe de Alencar, estava nomeado chefe do policia desta provincia, e o Sr. Dr. Angelo Francisco Ramos para o mesmo cargo no Espirito Santo.

O Sr. Dr. Manoel do Rego Macêdo, fôra nomeado cirurgião mor de brigada.

O Sr. Dr. David Canavarro, tendo recebido do Pará alguns vegetaes alli empregados no curativo da morphéa e outras affecções de pelle, requereu ao Sr. ministro do imperio permissão para ir applica-los no tratamento dos enfermos do hospital dos Lazaros.

O Sr. ministro, attendendo a esta justa pretenção, ordemnou aos directores do estabelecimento dos Lazaros que entregassem aos cuidados do Sr. Dr. Canavarro alguns morpheticos.

Por decreto de 27 de dezembro do anno passado foi aposentado o conego Ignacio Antonio da Costa Lobo no lugar de thesoureiro da thesouraria de Sergipe, e Manoel Vieira de Mattos no lugar de chefe de secção da do Espirito Santo, por decreto de 29 de janeiro ultimo.

Por decretos de 29 de janeiro ultimo foram nomeados: Francisco Teixeira da Rocha para o lugar de segundo escripturario da alfandega das Alagoas; Maximo Ferreira de Albuquerque, segundo escripturario da mesma alfandega, para o emprego de escrivão da do Rio Grande do Norte; Francisco José de Abreu, primeiro escripturario da thesouraria do Espirito Santo, para chefe da mesma repartição; José da Silva Travassos para thesoureiro da thesouria de Sergipe; Aristides Odorico Mendes, guarda da alfandega do Maranhão, para porteiro da thesouraria da mesma provincia.

Da Bahia temos datas que alcançam a 10 do corrente:

O Sr. conselheiro Souza e Mello havia alli chegado no dia 3, e seguio seu destino no dia 7.

Das Alagoas temos data de 12 que nada adiantão.

Publicações a pedido.

O ex-inspector da alfandega da côrte ao publico.

Compromettido pela minha correspondencia inserta no *Jornal do Commercio* de 2 do corrente a inteirar o publico sobre as ultimas occurrencias da côrte, que tanto haviam preoccupado a sua attenção, aguardava, como então disse, a solicitada permissão do thesouro para fazer uso dos documentos officiaes da repartição, confiando que o seu conhecimento habilitaria a opinião publica a fazer justiça a quem a merecesse. O desenlace conhecido destas questões, libertando-me da acção do thesouro, proporciona-me ensejo de satisfazer de prompto o meu compromisso.

Não he uma *justificação* que pretendo deduzir em minha defeza: Deos louvado, não sei de que sou accusado. Não venho tão pouco recriminar sobre o exercicio de um direito incontestavel, qual o que tem o governo de conservar ou demittir os empregados de sua confiança. He simplesmente uma exposição das occurrencias que produziram semelhante desenlace, uma fiel narração dos factos que o prepararam, um *elencho*, em summa da minha administração nestes ultimos tempos o que devo ao publico, aos meus amigos, e a mim mesmo. He pois isto o que procurarei desempenhar o mais brevemente que me for possivel.

Em 22 de outubro de 1853, pele 1 hora da tarde, apresentava-se inesperadamente no thesouro o Exm. ministro da repartição, visconde de Paraná, e entrando para a sala do tribunal, em presenca do secretario, o Sr. conselheiro Jacobina, mandou chamar o então director geral interino das rendas publicas, e lhe entregou o seguinte decreto:

« Hei por bem nomear a Luiz Antonio de Sampaio Vianna para inspector da alfandega da côrte. O visconde de Paraná, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de outubro de 1853.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Visconde de Paraná*. »

A 6 de dezembro de 1858, tambem pela 1 hora da tarde, entregava um continuo do thesouro ao inspector da alfandega, em sua cadeira, o seguinte aviso:

« Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 6 de dezembro de 1858.

« Transmitto a V. S., para seu conhecimento, o decreto desta data, incluso por cópia, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem demitti-lo do lugar de inspector da alfandega da côrte.

« Deos guarde a V. S.—*Bernardo de Souza Franco*.—Sr. conselheiro Luiz Antonio de Sampaio Vianna. (Acompanhava a cópia authentica do decreto). »

Acabando de ler este aviso, dirigi-me ao gabinete do inspector e ahi escrevi o seguinte officio:

« Illm. Sr.—Tendo recebido neste momento cópia do decreto de hoje, pelo qual houve por bem S. M. o Imperador demittir-me do lugar de inspector desta alfandega; ao retirar-me deste cargo, que ha cinco annos tendo procurado exercer com honra e lealdade, não o posso fazer sem testemunhar a todos os Srs. empregados, sem distincção, que tanto me hão coadjuvado, os meus sinceros agradecimentos pelos bons serviços que me prestaram, e bem assim em geral aos Srs. despachantes e mais pessoas que tratam negocios na alfandega as attenções que sempre lhes mereci.

« Passando o exercicio da inspectoria a V. S., como me cumpre, rogo-lhe o obsequio de fazer constar a todos os Srs. empregados e pessoas de que acima trato os sentimentos que expresso ao deixar o cargo de inspector da alfandega.

« Deos guarde a V. S. Alfandega, 6 de dezembro de 1858.—Illm. Sr. Antonio Eulalio Monteiro, escrivão da alfandega da côrte.—*L. A. de Sampaio Vianna*. »

Entregando em mão este officio, retirei-me placidamente da repartição, como o havia feito na vespera.

O que logo apoz se passou na alfandega, o que no dia seguinte se mallogrou pela força irresistivel da opinião publica indignada, melhor do que eu qualquer ahi o sabe. « *Je n'en veux point aux hommes de leurs méprises ni de leurs invectives* (dizia ha pouco o Sr. Guizot); *c'est la condition de la vie publique; mais je ne me tiens point pour obligé d'entrer en vaines controversis sur moi-même, et je sais attendre la justice sans la demander*.

Nemo repente turpissimus, he maxima entre o criminalistas; e será por ventura o pensamento do leitor ao confrontar os dous procedimentos atraz exarados, de 1853 e 1858, a respeito do ex-inspector da alfandega da côrte, abstrahindo mesmo dos nomes a que elles se ligam: o fallecido Sr. marquez de Paraná e o Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco.

Natural he pois que se procure investigar as causas que produziram tal *desceriacao* no funccionario, para postergar-se acintosamente o que era devido á autoridade, ao decóro, ao pudor publico....

Em épocas já remotas, em tempos de reacções politicas o odio pessoal e mesquinho do potentado do dia cevava-se em destituições acintosas, affrontosamente intimadas. A razão publica fizera justiça deste ignobil proceder; e as fórmulas regulares e cortezes haviam sido restauradas nas relações officiaes do serviço publico, por mais desagradaveis que fossem, entre os ministros e os funccionarios superiores. Mas a paixão politica tem sempre as mesmas inspirações, e quando exacerbada pelo despeito pessoal, quando afagada pela aura do poder, não conhece limites; se dissimula, he para mais certeira cevar sua vingança.

E, pois, no rancor pessoal, e só nelle, achar-se-ha a explicação do procedimento..... anachronico do Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco para com o ex-inspector da alfandega da côrte. Qual, porém, a origem deste implacavel sentimento? Quaes as causas que o alimentaram, que o fizeram avultar, crescer, e crescer até fazê-lo transpôr as raias do pudor? Um ligeiro exame retrospectivo o revelará.

Entre os diversos pretendentes á vaga de inspector da alfandega da côrte em 1853, todos muito habilitados, muito dignos, figurava o Sr. conselheiro Souza Franco, então, como eu agora, em disponibilidade, tendo abandonado a sua sempre interrompida carreira da magistratura, para dedicar-se a da advocacia, como annunciára.

Quiz a minha bôa ou má estrella que, sem o solicitar, sem o desejar, sem o merecer, por sem duvida, recahisse em mim a nomeação de inspector da alfandega.

Não ha quem nesta praça ignore a *espontaneidade* com que o Sr. conselheiro Souza Franco, *pretendendo advogar* os interesses do commercio, prodigava desde o primeiro dia a minha administração, não me poupando doestos publicamente na reunião que em principios de 1854 promoveu na praça do commercio. Os jornaes do tempo o attestarão sendo preciso.

Serenada a tempestade de 1854, corrêram placidos os tempos para o inspector da alfandega, até que em 4 de maio de 1857, tomando conta da pasta da fazenda o Sr. conselheiro Souza Franco, para logo reappareceu, surda a principio, mas tenaz e como sempre engenhosa, a guerra feita ao inspector Sampaio Vianna. Singular coincidencia! Os promotores dessa guerra de alfinetadas na camara na imprensa, dentro da repartição, eram os amigos intimos do ministro!

A 7 de maio de 1857, com quanto fóra do exercicio da inspectoria, e com assento na camara, fui pagar o tributo devido á cortezia official, cumprimentando o novo ministro em sua casa. Poucos dias depois fui procurado na camara por S. Exc. para dar-lhe algumas informações sobre uma representação dos despachantes da alfandega contra o artigo das disposições preliminares da nova tarifa, que os privava de ajudantes, e o satisfiz com lealdade que me fez o favor de reconhecer.

As questões do momento, porém, e sobretudo a questão bancaria, vieram logo avivar o antigo resentimento do *advogado* da praça contra o inspector da alfandega, sem embargo de toda a moderação, da maior deferencia que este manifestasse á nova posição que occupava seu antagonista gratuito.

Não vem aqui tratar de semelhantes questões, aliás no dominio do publico desde muito; membro da commissão de fazenda, que, reunida á de commercio, se occupava do projecto querido do Sr. Souza Franco sobre as sociedades em commandita, apezar de professar os mesmos principios e ter as mesmas convicções dos meus honrados amigos e collegas os Srs. conselheiros Sergio, Torres Homem e Augusto de Oliveira, em nossas conferencias fui muitas vezes o *medianeiro*, a pedido do Sr. Souza Franco, entre as opiniões destes cavalheiros e as do outro nosso honrado collega o Sr. barão de Mauá, com as quaes se conformava o Sr. ministro. Todas as concessões mutuas possiveis de parte a parte se fizeram até que em uma conferencia final, em casa de S. Exc. o Sr. ministro, rompeu este abruptamente toda a discussão, collocando a questão no terreno de pura confiança. Appello para o testemunho de todos os meus nobres collegas presentes á essa conferencia.

Collocada neste terreno a questão, como me foi ao depois confirmado por S. Exc., pratiquei a deferencia de não assignar o projecto dos meus collegas da commissão, rejeitado pelo Sr. ministro, abstendo-me de tomar parte na discussão e limitando-me a votar contra aquelles artigos do projecto preferido que discriminavam a divergencia das duas opiniões.

Membro tambem da primeira commissão de orçamento, que trata especialmente dos negocios do ministerio da fazenda, encontrou sempre em mim S. Exc. um leal, posto que fraco auxiliar, já nos trabalhos da commissão, já na discussão, já finalmente nas votações.

Não recordarei os protestos de *esquecimento do passado*, etc., que me prodigalisou S. Exc.; não mencionarei mesmo as palavras do Sr. Souza Franco, quando o preveni de que ia responder ás arguições que no senado me havia dirigido o Sr. conselheiro Ferraz; para que? Talvez pareçam hoje a S. Exc. tão inacreditaveis como então a mim parecêram.

Sem embargo desta *entente cordiale*, tres dias antes do encerramento das camaras, expedia o Sr. ministro á alfandega uma portaria incurial dimittindo do serviço de administrador das capatazias um empregado nomeado pelo inspector, em virtude do artigo 10 do regulamento de 22 de janeiro de 1836, e autorisação formal do thesouro em ordem de..... 1849. Deste acto só tive conhecimento pela sua execução na alfandega. E ao passo que assim procedia para com o inspector da alfandega da côrte, expedia S. Exc. á thesouraria da Parahiba, tres dias depois, em 12 de setembro, ordem approvando a autorisação dada ao inspector da alfandega para encarregar a um empregado da mesma repartição da administração dos trabalhos da capatazia, por não poderem ser elles arrematados, nem contratados. Era a hypothese do art. 10 do regulamento de 1836, que desde 1849 se verificava na alfandega da côrte.

Acoimei de incurial a portaria, e certo não será mister recorrer a Cormimin, Vivien, Chauveau e outras autoridades na sciencia administrativa para discriminar a competencia exclusiva do inspector no acto da demissão deste empregado, embora podesse ser insinuada e até positivamente ordenada pelo ministro.

Não tinha ainda eu exercido um acto sequer da inspectoria sob a nova administração, e já a minha autoridade moral recebia esse primeiro estremecimento seguido de outros, e outros cuja sequencia terminou-se a 6 do corrente.

Em fins de 1855 mandára eu descontar os vencimentos da um empregado, por alguns dias que faltou acintosamente á repartição. Recorrendo o empregado ao thesouro e sendo eu ouvido, nem pelo Sr. marquez de Paraná, nem prosteriormente pelo Sr. conselheiro Wanderley, fôra attendida a reclamação.

Quasi dous annos depois, em fins de setembro de 1857, foi o Sr. conselheiro Souza Franco exhumar das pastas do thesouro a carunchosa reclamação, para expedir ao inspector da alfandega um aviso mandando abonar as faltas, como justificadas.

Sorprehendido com um facto sem precedente na alfandega, contrario inteiramente ás decisões do thesouro sobre a materia, dirigi-me a casa do Sr. Souza Franco, e em termos habeis fiz vêr a S. Exc. a inconveniencia senão a incurialidade do aviso. S. Exc. tomou-m'o, e nunca mais tive delle noticia.

Passadas algumas semanas, novo e furibundo aviso, em o qual, sem ser ouvido, se me inculpava por uma queixa sem razão feita á alfandega pelo ministro da Russia, ácerca do despacho livre de alguns volumes com vinhos. Examinado o caso soube que o agente do diplomata, querendo despachar aquelles volumes, tivera noticia pelo empregado respectivo que não só esses, senão todos os do carregamento do mesmo navio *France et Chili*, se achavam embargados por uma precatoria do juizo commercial, a requerimento do capitão, pela avaria grossa que soffrêra a embarcacação. Levei todos os documentos á casa de S. Exc. e pedi-lhe que tornasse a lêr o aviso. Acabada a leitura, tal era a iniquidade da censura que S. Exc. me disse: «*Sabe que mais, Sr. Sampaio Vianna, parece-me que ha no thesouro quem nos queira indispôr.*» Ao que eu repliquei sorrindo: a V. Exc. parece isso? Pois eu estou certo que he exacto. E o aviso foi caçado.

Não perseguirei na resenha dos actos do Sr. ministro, que revelavam a mais decidida intenção de desautorar o inspector. Fôra sobre fastidiosa interminavel tarefa, e tenho pressa de chegar ás ultimas peripecias da minha administração.

Ao passo que assim ostensiva e officialmente procedi ao ministro para com o inspector da alfandega, em sua casa, com alguns dos empregados *descontentes* que o frequentavam, não cessava de menoscabar o seu desaffeiçoado inspector, insuflando o desrespeito a quem já tão predisposto a elle se achava. Todas as queixas e *mexericos* que lhe eram levados acolhia-os com o sorriso nos labios e paternal benevolencia. A uns aconselhava que representassem, e seriam attendidos; a outros consolava que seriam compensados com proximo e arintoso accesso. E no entanto que dest'arte preparava os elementos de sua vingança, fazia assoalhar pelos seus amigos e por um dos seus orgãos na imprensa o *Diario do Rio*, sob a anterior direcção, a conveniencia, a opportunidade até da demissão do inspector Sampaio Vianna.

Nestas circumstancias, chegamos á sessão legislativa de 1858.

A attitude inoffensiva e expectante que em 1857 manifestava a camara, depois das palavras esperançosas do respeitavel Sr. marquez de Olinda, succedêra, como todos sabem, o sentimento de profundo desgosto e desanimo, que deu vida e corpo á opposição. Não querendo mentir ao grito da minha consciencia, colloquei-me nas fileiras dos meus amigos, sem com tudo hostilisar abertamente o ministerio, com quem votei em todas as questões de ordem e de governo, retrahindo-me além disso a toda a discussão que podesse trazer incommodo a qualquer dos membros do governo, e auxiliando o mesmo nas que eram especiaes do ministerio da fazenda, e peculiares aos assumptos da repartição a meu cargo.

Não pretendo fazer o historico da ultima sessão legislativa: apenas desejo fazer conhecida a origem ou pretexto do acto ultimo do Sr. conselheiro Souza Franco a meu respeito.

Em mais de um discurso dos amigos do peito de S. Exc. a independencia do voto dos deputados funccionarios publicos foi posta em relevo, e o meu nome sempre honrado com especial menção.

Nem os exemplos de outros altos funccionarios em época que ainda hoje se dizem caliginosas, nem a moderação e dignidade com que os funccionarios opposicionistas procediam no parlamento, nem finalmente a politica de conciliação aceita e proclamada pelo ministerio, nada fazia convencer aos amigos do Sr. conselheiro Souza Franco que eramos no anno de 1858. A paixão politica resumbrára de todos os discursos dos seus mais devotados amigos, e a reacção era imminente e visivel nas palavras, no pensamento, nos gestos até do proprio ministro.

Entretanto não se descuidava o Sr. Sousa Franco de amanhar o terreno e lançar as sementes para em tempo colher o desejado fructo. Visitando quasi diariamente a alfandega, entrava nos menores detalhes do seu regimen interno, alterando tudo quanto pelo inspector fôra determinado, não dissimulando, ante empregados e partes, suas intenções a respeito do chefe da repartição, e commettendo até a indiscrição de fazer assoalhar por um dos seus favoritos que o inspector Sampaio Vianna não voltaria a alfandega.

Tudo não obstante, no dia 12 de setembro á tarde, não me dispensei da cortezia official de ir pessoalmente participar a S. Exc. que reassumia no dia seguinte o exercicio do meu lugar. O recebimento com que me honrou S. Exc. foi muito além do que eu esperava. Um secco—*fico entendido*—, proferido com ar de triumphador romano, eis o ameno acolhimento de um acto de deferencia official. A minha visita, pois, não podia passar de cinco minutos.

Não me dissimulo o tedio que ao leitor causará a narração destas pequenas cousas; não menor o resinto eu a descrevê-las. Na ausencia porém de actos meus que possam explicar o procedimento do Sr. conselheiro Souza Franco para com o inspector da alfandega, força he trazer ao conhecimento do publico todas as circumstancias que possam contribuir para bem aquilata-lo.

De volta ao meu lugar depoz a mascara o Sr. Souza Franco. A repartição toda assistia deplorando a za insubordinação fomentada pelo ministro contra o chefe malquisto. Tudo o que podia tender a desmoralisa-lo perante seus subordinados, tudo quanto devia trazer-lhe embaraços e occasionar qualquer omissão ou erro, nada deixou de ser posto em obra pelo Sr. conselheiro Souza Franco. Esquecendo-se das tradicções do thesouro em suas relações com a inspectoria da alfandega, quer na materia, quer na fórma dos negocios de sua iniciativa, amiudava e repetia exigencias a todo o proposito, em estylo desabrido, e todas com summa urgencia, sempre prompta e lealmente satisfeitas. Dir-se-hia que um máo genio, de instinctos revolucionarios, offuscavam a razão do ministro quando mais calma elle a devêra conservar.

Não era eu tão novel piloto que me não apercebesse da tormenta que me estava imminente, e do seu natural desfecho.

Sem embargo, forte em minha consciencia, confiando na moderação que sempre procurei observar, e na escrupulosa lealdade de que nunca me desviei, certo de que, por mais esforços que fizesse o Sr. Souza Franco, não me acharia *borbulha*, não quiz aceitar o conselho de um amigo que me indizia a pedir uma licença até a abertura das camaras. Resolvi-me a aguardar em meu posto o resultado, qualquer que fosse, lembrando-me do bello verso de uma nobre victima:

J'embrassai le malheur, et leur lassai *lâhonte*.

Um simples incidente muito commum nas grandes repartições publicas, um acto disciplinar do inspector para com um seu subordinado que o desattendêra em um officio, veio precipitar o desfecho da provocada crise: alludo á suspensão por 8 dias do guarda-mór da alfandega, por portaria da inspectoria de 23 de novembro ultimo. « *Tout acte d'autorité est consideré comme une injustice, toute discipline est reputée une injure aux droits du peuple*; » assim se exprimia um illustre almirante francez deplorando o estado da marinha daquella nação durante o directorio: assim pensou o Sr. conselheiro Souza Franco do acto da suspensão do guarda-mór, e nem o occultou a alguem.

Reservando para tempo competente a publição da informação que ministrei á directoria geral das rendas publicas sobre a queixa apresentada ao thesouro pelo empregado suspenso, não tocaria neste incidente se não fôra, como disse, o ensejo que forneceu á explosão das iras do Sr. Souza Franco contra o inspector da alfandega.

De feito, logo no dia seguinte recebi eu o aviso seguinte:

« Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1858.

« Informe V. S. com urgencia (sempre urgencia!) se estão cumpridas as ordens para remoção das repartições do guarda-mór e escrivão da descarga para as salas que eu mandei preparar, afim de melhor regular o despacho das bagagens dos passageiros e colonos.

Deos guarde a V. S.—*Bernardo de Souza Franco*.—Sr. conselheiro inspector da alfandega.

Nenhuma sciencia tendo de ordens de S. Exc. sobre mudança de mesas, apenas desejada por algum empregado; parecendo-me que algum equivoco inevitavelmente se havia dado pelo qual me pudesse caber injusta imputação, fiz examinar o que a semelhante respeito existia de official, e sem detença respondi pelo seguinte theor:

« N. 507.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo o determinado no aviso de V. Exc., desta data, e com a urgencia que me he exigida, informo a V. Exc. que, fazendo examinar no archivo da repartição se existiam algumas ordens de V. Exc. no sentido indicado e por cumprir, me foi respondido, como V. Exc. verá da informação do primeiro escripturario archivista, que não existiam.

« Tendo, porém, haverá 15 dias, recebido do director das obras a chave do novo armazem provisorio, construido para recebimento e deposito das bagagens, passei a examina-lo, mandando collocar mais uma fechadura na porta externa para que o porteiro e administrador das capatazias tenham cada um a sua, na forma do regulamento, e bem assim mandei descobrir o vão da dita porta pela parte da rua, que se achava tapado com alvenaria, afim de começar o serviço das bagagens a ser feito no armazem.

« Desta ultima obra ainda não tive parte de estar ultimada.

« Sendo preciso um fiel para este novo armazem, e não havendo nenhum disponivel senão o que se acha com parte de doente ha tempos, aguardava a sua chegada para mandar fazer-lhe entrega do armazem, e desde então ficar destinado ás bagagens.

« Se porém V. Exc. determina que desde ja tenha elle esse destino, rogo a V. Exc. se digne nomear mais um guarda fiel, para que não fique sem responsavel o mesmo armazem.

« Quanto, finalmente, á mudança das mesas da guardamoria e descargas, nenhum conhecimento tenho de semelhante objecto. Constou-me por algum empregado da mesa da descarga, pouco depois que reassumi o exercicio da inspectoria com o encerramento das camaras legislativas, que o guarda mór apregoava abertamente na sua mesa que brevemente iria para outro lugar, provavelmente para ficar menos sujeito á inspecção do chefe da repartição; tendo porém consciencia de que pelo artigo 77 do regulamento de 22 de junho de 1836, ao inspector compete designar os lugares em que devem estar collocadas as diversas mesas, segundo entender mais conveniente ao expediente, não dei valor algum a semelhante pretenção.

« E' tudo quanto sobre o assumpto posso informar a V. Exc.

« Deos guarde a V. Exc. alfandega, 24 de novembro de 1858.—Illm. Exm. Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional.—O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna*. »

Para completa intelligencia deste episodio, releva entrar em algumas explicações, e antes de tudo saber o que resa o artigo 77 do regulamento, citado no officio.

Esse artigo assim dispõe: « A mesa grande, ou do inspector, estará collocada proxima ás portas da sahida da alfandega e estiva, e em lugar d'onde elle possa facilmente ver e inspeccionar o expediente dos feitores e conferentes da sahida, se isso for possivel: nesta mesa estará o escrivão, thesoureiro e os escripturarios que forem precisos para o seu expediente. *As outras mesas estarão nos lugares que o inspector julgar mais accommodados ao expediente*. »

Na verdade, faço esforço por guardar a gravidade e o sério que devo ao publico, e ao assumpto de que me occupo, quando penso que este episodio da *contradansa* das mesas da alfandega, digno do estro do autor do *Lutrin* ou do *Hyssope*, désse pretexto á demissão do inspector Sampaio Vianna...

Um correspondente do *Jornal do Commercio*, disfarçado em *Amigo da verdade*, phantasiou um conto sobre a contradansa das mesas, ao qual immediatamente respondi, promettendo mais ampla explicação quando a opportunidade me fosse facultada. Publicando agora as peças officiaes sobre este episodio, cumpro o promettido.

No dia 11 de setembro, ultimo da sessão legislativa, procurou-me em minha casa o Sr. escrivão da alfandega, que no meu impedimento me substituira, para communicar-me, segundo disse, algumas alterações que determinára na repartição, e entre estas me fallou na construcção de um armazem provisorio para recebimento das bagagens, indicando-me o local.

Por qualquer lado que encarasse esta communicação, ou fosse pela inconveniencia do local escolhido ou pela nunca usada reserva que para comigo guardara o meu immediato e subordinado, a quem prodigalisara sempre os maiores testemunhos de estima, não pude deixar de fazer reparo em que nem sequer por deferencia ao amigo, senão ao chefe, me consultasse ou prevenisse sobre uma alteração importante no regimen economico da repartição por mim estabelecido. Fiz-lhe mesmo sentir a posição falsa em que se havia, ou me havia collocado, se entendesse diversamente d'elle as conveniencias do serviço da repartição.

Depois de varias explicações em ordem a desvanecer qualquer presumpção, que aliás eu não nutria, ácerca da lealdade do seu procedimento para comigo, deixou-me perceber que recebera insinuações de S. Exc. o Sr. ministro. Confesso em toda a ingenuidade de minha alma que, posto me merecesse sempre muito conceito o Sr. escrivão da alfandega, nesta occasião pensei antes que, reconhecendo a involuntaria omissão que comigo praticara, se lembrara de desculpar-se com a insinuação do ministro. E fazendo-lhe ainda sentir que nunca os Srs. ministros se envolviam nestas questões de regimen interno da repartição, acquiescendo a todas as providencias do chefe da repartição, observei-lhe tambem que, quaesquer que fossem as insinuações, nunca deveriam ellas influir nos sentimentos de amizade e lealdade que dizia votar-me, accrescentando por gracejo o seguinte: Confesse, Sr. Eulalio, que o senhor não contava mais que eu voltasse á alfandega.

Desde então até o momento que escrevo nunca mais trocámos uma palavra sobre semelhante assumpto; por delicadeza instinctiva este procedimento a ambos era aconselhado.

Nos primeiros dias de minha volta á alfandega fui examinar o novo armazem das bagagens, e não seria eu competente para reger a repartição se para logo não reconhecesse os inconvenientes que a má escolha do local promettia.

Certo de que nada obsta a que um inspector da alfandega possa alterar o regimen economico da repartição estabelecido pelo seu antecessor, no sentido que melhor lhe pareça satisfazer as conveniencias do expediente, e com mais razão ainda quando esse antecessor servira apenas em seu impedimento, dei ordem ao director das obras para não continuar na construcção; e observando-me elle que lhe parecia que o Sr. escrivão tinha-se entendido com o Sr. ministro, disse-lhe que eu tambem me entenderia.

Em um dos dias seguintes foi S. Exc. visitar as obras da alfandega, e, na fórma do meu costume, quando me constava achar-se na casa o Sr. ministro, procurei-o, e o acompanhei até retirar-se.

Ao passar por defronte da nova construcção disse-me em voz baixa S. Exc.: a proposito, porque mandou parar aquellas obras?

— Quaes, excellentissimo?

— As do novo armazem das bagagens, tornou S. Exc.

— Porque achei muito inconveniente o local entre armazens em ruinas e obras em construcção, e desejava mesmo fallar a V. Exc. a este respeito.

— Não he preciso, replicou S. Exc., mande continuar.

— Pois bem, conclui eu dirigindo-me ao director das obras; Sr. Porto-Alegre, mande continuar as obras.

E nem mais uma palavra ouvi, ou proferi até receber o aviso de 24 de novembro. Nunca se tratou comigo de mudança de mesas.

Do occorrido ficou para mim evidente que o Sr. ministro, sem duvida mal informado, queria o novo armazem das bagagens, e isto bastava para pôr a coberto minha responsabilidade moral em qualquer emergencia futura. Nenhuma duvida pois tive mais; e o meu officio de 24, em resposta ao aviso do mesmo dia, bem o deixa ver.

A 29 de novembro recebi o seguinte aviso em solução das questões das mesas:

« Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 29 de novembro de 1858—Mande V. S., se ainda o não fez remover as *mesas* do guarda-mór, e escrivão da descarga para as salas, que foram preparadas *para esse fim* em virtude de *requisição* do inspector interino, feita em officio de 16 de junho e por mim approvada (só por este aviso); e, na forma ahi proposta, dê ordem para que nos dias feriados seja n'esse local que se recolham e desembaracem as bagagens dos passageiros, de sorta a terem a menor demora possivel; e *de-me parte da prompta execução desta minha ordem*.

« Deos guarde á V. S.—*Bernardo de Souza Franco*.—Sr. conselheiro inspector da alfandega.

Em seguida expedi a portaria mandando o porteiro fazer a mudança das mesas, na fórma ordenada, e no dia seguinte pela manhãa dei parte á S. Exc. de ter sido cumprido o seu aviso, remettendo copia de minha portaria.

Esta occurrencia, segundo a voz publica, deu causa á demissão do inspector da alfandega da côrte. Não devo acreditar, visto como, da solução que teve, pareciam aplacadas as iras do Sr. conselheiro Souza Franco. Qual então o pretexto? O tempo denunciará, se no que fica exposto o leitor não o tem já descoberto.

Ainda duas palavras, e terei terminado. Cartas do norte por mim recebidas, e por alguem mais, diziam ha tempos que o Sr. Souza Franco escrevêra para seus amigos daquelle lado do imperio que duas cousas tinha a peito, e *hacia de conseguir*; autorisação para serem recebidas nas estações publicas as notas do banco Agricola, e a demissão do inspector da alfandega. Já realisou um dos seus grandes empenhos, Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco; espera ainda V. Exc. ser tão feliz no segundo?

Rio de Janeiro 11 de dezembro de 1858.

L. A. de Sampaio Vianna.

De um avulso impresso na typ. do *Jornal do Commercio* do Rio.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 12 DE FEVEREIRO DE 1859 ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 e 10 0/0 ao anno.

Cambio sobre Londres—25 1/2 90 d/v.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	179:337$725
Idem do dia 12	22:035$114
	201:373$839

Descarregam hoje 14 de fevereiro.

Galera franceza—Berthe—mercadorias.
Barca americana—Cordelie—farinha de trigo.
Barca americana—Grap Scot—farinha de trigo.
Barca ingleza—Genevieve—mercadorias.
Barca ingleza—Crouver—ferro e carvão.
Brigue inglez—Purlees—bacalhão.
Brigue inglez—Grecian—bacalhão.
Brigue inglez—Hebe—bacalhão.
Brigue honoveriano—Miranda—cemento.
Brigue sueco—Weather Thersmeder—taboado.
Brigue portuguez—Constante—lagedo.
Brigue portuguez—Laia I—cal, sardinha e azeite.
Escuna sueca—Johann—ferro e taboado.
Patacho americano—Lanzarett—gelo.
Patacho inglez—Tribune—objectos para a estrada.
Patacho dinamarquez—Spera—cemento.
Sumaca hespanhola—Anita—pipas e baris de vinho

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	425
« « com generos . . .	434
	859
Volumes sahidos com fazendas . . .	81
« « com generos . . .	582
	663

Importação.

Brigue portuguez *Laia*, vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severianno Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

100 barris toucinho, 50 ditos linguiças, 25 saccos feijão, 6 barricas e 44 meias ditas sardinhas; a João da Silva Regadas.

15 barris azeite doce, 8 pipas e 60 barris vinho, 25 ditos vinagre, 10 caixas rapé, 66 barricas sardinhas, 1 caixão um faqueiro de prata, 30 saccos feijão, 200 barris vazios; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

5 pipas vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

2 barricas, 2 fardos e 1 caixa drogas, 8 ditas vidros vasios; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 caixa mercurio; a Domingos Alves Matheus.

125 barris vinho; a Barroca & Medeiros.

60 barricas e 19 meias ditas sardinhas, 50 caixas batatas, 30 barris e 50 ancoretas vinho, 12 barricas semea, 5 barris vinagre, 10 ditos toucinho, 5 ditos chouriças, 50 molhos cebolas; a Amorim Irmão.

100 barris cal, 3 caixas livros; a Almeida Gomes Alves & C.

20 barris sardinhas, 75 molhos cebolas; a Antonio Alves Vilella.

1 caixa livros e jogos de salvas para altares; ao padre José Antonio dos Santos Lessa.

2 caixotes linhas; a Bastos & Lemos.

10 caixotes figos; a Custodio José Alves Guimarães & C.

13 caixas vinho; ao padre Frederico de Abreu Reja.

80 barris azeite doce, 110 ditos toucinho, 50 caixas cera em velas, 20 barris chouriças; aos consignatarios.

5 barris azeitonas; a J. Fernando de Soutto.

50 meias barricas sardinhas; a Cosme José Calado.

4 caixotes chocolate; a Francisco J. Augusto Ferreira.

10 peças de cairo; a Miguel Antonio da Costa e Silva.

12 caixotes com pedras para um tumulo; a Rocha Lima & Guimarães.

1 caixote livros e impressos; a Francisco Rodick.

8 caixas cadeiras, sofás mesas consolos, 2 ditas pedras; a Domingos José da Costa Guimarães.

100 caixas cebolas, 126 barricas sardinhas; a Luiz José da Costa Amorim & C.

10 barris azeite doce, 10 ditos toucinho; a J. Carlos Coelho da Silva.

96 barris sardinhas; a Miguel Joaquim da Costa.

50 saccos farelos; a Francelino Isidoro Leal & C.

30 ditas dito ; a Joaquim de Araujo Queiroz.
10 barris sardinhas, 1 caixa queijos; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.
2 barris linhaça, 1 caixa peneiras, 1 sacco grão de bico.
1 barril carvão animal, 2 caixas drogas, 3 ditas vidros, 1 dita broxas, 1 fardo retalho de pellica ; a Vicente J. de Brito & Filho.
1 barrica gesso, 6 caixas e 2 barris drogas, 1 caixa potes de louça, 1 barril agua raz ; a Joaquim Martinho da Cruz Correia.
1 caixote caixinhas de pão, barris vinho; a J. Soum & C.
2 caixotes drogas ; a Ignacio José do Couto.
1 caixote e 1 barrica drogas; a Bartholomeo Francisco de Souza.
11 volumes drogas ; a João da Silva Faria.
30 barris azeite doce ; a M. J. Ramos e Silva.
20 barris e 20 meios ditos sardinhas, 20 caixas cebolas, 10 barris azeite doce ; a José Francisco de Sá Leitão.
100 sacco semea, 1 caixa rapé; a Belarmino Rego Barros.
1 caixão varios objectos ; a M. J. do Rego Albuquerque.
18 barris sardinhas ; a Aguiar & Faria.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	69:123$659
Idem do dia 12	2:812$370
	71:936$029

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	3:109$701
Idem do dia 12	$
	3:109$701

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1859.

Lisboa—Barca portugueza «Maria José», José Ferreira Lessa, 2,700 cocos com casca.
Rio da Prata—Barca nacional «Amizade», Amorim Irmãos, 65 barricas assucar.
Stockholm—Brigue sueco «Alphild», N. O. Bieber & C., 1,500 couros seccos salgados.
Canal—Barca sarda «Honorata», Whately Forster, 400 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Glaucus», Saunders, Brothers & C., 600 saccos assucar.
Lisboa—Barco portugueza «Maria José», Carvalho & Vieira, 61 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Carvalho Nogueira & C., 150 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Meria José», Gomes de Miranda, 39 saccos assucar.
Porto—Barca portugueza «Sympathia», Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 16 couros salgados seccos.
Porto—Barca portugueza «Sympathia», Baltar & Oliveira, 81 couros salgados seccos.

SECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	7:695$033
Idem do dia 12	1:602$691
	9:297$724

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	31:561$727
Idem do dia 12	2:334$670
	33:896$397

PRAÇA DO RECIFE 12 DE FEVEREIRO DE 1859, ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se a 25 1/2 d. por 1$ sobre Londres, 375 sobra Paris, 112 por cento sobre Lisboa e ao par e 1 por cento sobre o Rio de Janeiro.
Algodão - - - -	Vendeu-se a 7$600 por arroba.
Assucar - - - -	Vieram ao mercado 27,580 saccos, tendo-se vendido os brancos melhores de 3$600 a 3$800 por arroba, a quarta sorte de 3$200 a 3$400, somenos a 3$; mascavado Lisboa de 2$750 a 2$800, Americanos de 2$500 a 2$600 e Canal a 2$400 por arroba.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 60$ a 65$ por pipa.
Azeite doce- - -	Idem a 2$600 por galão.
Arroz - - - - -	Idem de 1$800 a 2$150 por arroba.
Bacalhão- - - -	As vendas em atacado regularam de 12$ a 12$500 por barrica e a retalho de 6 a 13$, ficando em ser 12,000 barricas.
Carne secca - -	A do Rio Grande vendeu-se de 6$400 a 6$800, e a de Buenos-Ayres de 5$ a 5$800 por arroba, ficando em ser 7,000 arrobas da primeira e 6,000 da segunda.
Couros- - - - -	Idem a 230 rs. por libra dos seccos salgados.
Carvão de pedra-	Vendeu-se de 12$ a 15$ por tonelada.
Cerveja- - - - -	Idem a 5$800 a duzia de garrafas
Farinha de trigo.	O mercado ainda está bem supprido com 23,100 barricas, sendo 8,540 de Richmond, 5,300 de Trieste, 1,400 de Baltimore, 3,000 de Nova Orleans, 400 de New-York, e 1,460 de Philadelphia. Vendeu-se de 17$ a 19$; primeira, 22$ a 24$ a segunda, 15$ a terceira, 17$ a quinta, e 18$ a quarta e sexta.
Dita de mandioca-	Vendeu-se de 5$ a 6$ réis a sacca.
Feijão- - - - -	Vendeu-se de 2$500 a 3$600 rs. por arroba.
Genebra - - -	A de Hollanda vendeu-se a 280 rs. por botija.
Manteiga- - - -	O mercado continúa bem supprido, com 3,000 barris, tendo-se vendido a 640 rs. por libra da ingleza, e 550 da franceza.
Milho - - - - -	Vendeu-se a 1$600 rs. por arroba.
Passas- - - - -	Idem de 4$ a 4$500 a caixa.
Queijos - - - -	Os americanos venderam-se a 640 rs. a libra, e os flamengos a 2$000 cada um.
Toucinho- - - -	Vendeu-se a 11$ rs. por arroba.
Vinagre - - - -	Idem a 120$ rs. a pipa.
Fretes - - - - -	Para o Canal de 30 a 35, e para Liverpool de 20 a 25 pelo lastro, e 3/8 pelo algodão.
Desconto- - - -	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

Entraram durante e semana os seguintes volumes: dos portos estrangeiros, 225 saccos semea, 100 ditos arroz, 50 ditos pimenta, 2,088 barricas bacalhão, 300 barricas cemento, 500 remos, 2,309 barricas farinha de trigo, 100 saccos farelo, 50 baris azeite, 50 canastras e 50 caixas cebolas, 50 ditas, 299 caixas e 300 molhos batatas, 50 toneladas carvão de pedra, 100 barris manteiga, 30 barris alcatrão, 75 ditos chumbo, 460 ditos cerveja, 140 caixas velas, 12 barricas genebra, 312 barris toucinho, 90 pipas e 420 barris vinho, 100 barris sardinhas, 985 volumes diversas mercadorias; dos do imperio, 856 saccos café, 170 ditos feijão, 1,200 ditos farinha de trigo, 350 ditos arroz, 674 ditos farelo, 400 caixas sabão, 50 ditas e 115 arrobas sebo, 140 latas, 57 fardos e 110 rolos fumo, 60 molhos esteiras, 100 molhos palha de carnauba, 10,000 arrobas carne, 100 barricas cerveja, 45 frasqueiras genebra, 2,550 pelles de cabra, 100 latas bolachas, 106 rolos salsa, 185 courinhos, 45 couros salgados, 235 saccos e 54 arrobas cera, 219 meios de sola, 100 esteiras de pepe, 176 abanos, 27 caixas e 3,273 caixinhas charutos, 10 barris potassa, 50 barris breu, 485 volumes diversas mercadorias, 191 molhos couros salgados.

Sahiram: para os portos estrangeiros, 18,348 saccos assucar, 2,500 couros salgados, 1,000 cocos, 10 pipas aguardente, 60 couros: para os do imperio, 161 cascos vinho, 50 saccas algodão, 28 ditas cevada, 1,890 ditos e 60 barris assucar, 2,211 volumes diversas mercadorias.

Acham-se a carga 15 navios: sendo, 1 para Inglaterra, 2 para Lisboa, 1 para o Porto, 2 para a ilha de S. Miguel, 1 para o Rio Grande do Sul, 2 para o Rio de Janeiro, 1 para a Bahia, e 4 para os portos do norte, destes 1 inglez, 5 portuguezes e 8 brasileiros.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 12 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	76	756.8
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	79	756.5
1 2 dia	Cirrus	SSE	»	29.4	23.5	85	83	755.
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite a principio nublada tornou-se clara, vento E bonança, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.
Observatorio do arsenal de marinha 12 de fevereiro de 1859.
VIEGAS JUNIOR.

Navios entrados no dia 12.

Porto—30 dias barca portugueza *Maria da Maia*, de 240 toneladas, capitão Antonio Ribeiro Lopes, equipagem 16, carga vinho, sebolas e mais generos.
Rio de Janeiro—20 dias, brigue sueco *D. Thereza*, de 340 toneladas, capitão J. F. Bernsten, equipagem 10, carga café ; a ordem. Pertence a Gothenburg. Arribou com agua aberta, seu destino era Falmouth.
Bahia—6 dias, brigue inglez *Kelpie*, de 160 toneladas, capitão G. Wells, equipagem 11, em lastro ; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.
Rio de Janeiro—18 dias, brigue brasileiro *Almirante*, de 218 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, equipagem 12, carga farinha de mandioca, farelo e mais generos ; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence ao Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará, pelo Ceará e Maranhão—Brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão João José de Souza, carga bacalhão e mais generos.
Parahiba—Hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, capitão Alexandrino da Costa e Silva, carga differentes generos.
Canal pela Parahiba—Brigue brasileiro *Parahibano*, capitão Porfirio Geremias da Silva, em lastro.
Aracaty—Hiate brasileiro *Capibaribe*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga bacalhão e mais generos.
Maceió—Brigue hamburguez *Atalant*, capitão Wesenberg, em lastro. Suspendeu do lameirão.
Rangoon — Brigue inglez *Boomerang* , capitão J. Young, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Cabo Verde—Barca brasileira *Hermaneia*, capitão Agostinho Antonio Pereira, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro ; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações com especialidade a reducção das moedas, pesos e medidas ; no calculo de descontos e juros simples e compostos ; sendo preferidos os que tiverem boa letra e souberem linguas estrangeiras.
Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem ser maiores de 20 annos.
E para chegar ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de fevereiro de 1859.—O secretario, *Antonio Ferreira da d'Annunciação.*

Declarações.

Correio geral.

Pela administração do correio se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do norte, serão fechadas hoje ás 4 horas da tarde.
— Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Cruzeiro do Sul* para os senhores abaixo declarados :
Angelo Bitancourt.
Antonio Baptista Nogueira.
A. Lopes Rodrigues.
Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães.
Diniz Frederico de Vilhena.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Francisco Martins Raposo.
João Francisco Teixeira.
Joaquim Gomes de Souza.
Joaquim José de Campos.
Joaquim Rodrigues de Almeida.
João Alves Ferreira.
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo,
José Rodrigues de Paiva.
Lemos Junior & Leal Reis.
Machado & Dantas.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Gonçalves da Silva,
Pedro Alexandrino de Barros de Lacerda.
Victor Antonio do Sacramento Pessoa.
Vicente Pereira do Rego.
— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção, o mulato Justino, por andar fugido, o qual diz ser escravo de Urbano Chrispiano Mamedes de Almeida : quem se julgar com direito compareça munido de seus titulos e provas legaes para lhe ser entregue.
Afogados 11 de fevereiro de 1859.—O subdelegado, *J. G. P. Barreto.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :
Para provimento dos armazens.
Papel almaço, resmas 20 ; Secante, arroba 1 ; pós preto, arrobas 2 ; zarcão, arrobas 2 ; arame de ferro n. 15, arroba 1 ; latão em lencól, arroba 1 ; pregos caibraes, milheiros 10 ; pregos caixaes, milheiros 20 ; pregos de meia cabeça, milheiros 20 ; enchós de fuzil 24 ; formões sortidos, duzias 12 ; goivas sortidas, duzias 6 ; verrumas bateis, duzias 6 ; serra de volta 6 ; ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada, quintaes 60 ; ferro inglez em verga para varanda, quintaes 20 ; ferro inglez quadrado de 5/8, quintaes 20 ; ferro inglez redondo de 5/8, quintaes 5 ; ferro sueco em barra de 5 a mais pollegdas, quintaes 12 ; ferro sueco quadrado de 1 1/2 pollegada, quintaes 10 ; aço em barra de 5/8 e 1 1/2 pollegada, quintaes 5 ; limas sortidas de 4 a 16 pollegadas, duzias 32 ; limas murças meias canas de 7 pollegadas, duzias 6 ; limas murças chatas de 7 pollegadas, duzias 6 ; limatões sortidos de 4 a 8 pollegadas, duzias 6 ; ferro inglez quadrado de 1/4, quintal 1 ; folha de flandres de marca X, caixas 6 ; verrumas caixaes, duzias 6.
Para o 10.º batalhão de infanteria.
Um livro para registro dos tutulos dos voluntarios, tendo cada pagina 10 pollegadas de largura e 15 de comprimento com 100 folhas.
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de fevereiro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

CONCELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo de proceder-se a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material necessario ao consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, convida o concelho aos que queiram vende-los, á apresentarem suas propostas em sessão de 16 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, em cartas feichadas, e acompanhadas de amostras ; certo de serem pagos do que venderem de conformidade com a pratica a respeito ha muito estabelecida.
Objectos :
Bandeiras imperiaes de 3 palmos 8.
Ditas ditas de 5 ditos 6.
Ditas ditas de 7 ditos 4.
Ditas ditas de 8 ditos 4.
Cobre 20 varões de 6$.
Canivetes de aparar pennas 12.
Cannetas 24 duzias.
Cadeados sortidos 24.
Croques de ferro 50.
Cobertores de lãa 80.
Cera em archote 16 libras.
Cadinhos de lapis sortidos 20.
Dobradices de metal grande 20 pares.
Ditas de ferro quadradas 40 ditos.
Estopares 5 milheiros.
Forquetas de ferro 40.
Feichaduras de porta 20.
Ditas de gaveta 10.
Fio de algodão 20 libras.
Livros em branco para soccorros, de 50 a 200 folhas 20.
Ditos em branco de 150 folhas 50.
Lapis 48.
Lona larga, ingleza, 10 peças.
Dita estreita, dita, 50 ditas.
Limas sortidas 200.
Oculos de alcance 6.
Parafusos de metal 200.
Ditos de ferro 600.
Saccos de conducão 200.
Tachas de cobre 20 libras.
Ditas de ferro 10 milheiros.
Vistas de osso 150.
Sala do conselho de compras navaes em 8 de fevereiro de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*
— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, findase no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem ficam sujeitos a multa de tres por cento do valor do mesmo imposto.
Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador, *José Tavares Rodovalho.*

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico, que pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi remettido o officio abaixo transcripto, afim de ser dada a conveniente publicidade :
Primeira secção.—Rio Grande do Norte.—Palacio do governo 29 de janeiro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. para seu conhecimento e para que o faça publico no interesse da navegação dessa provincia, exercido em direcção ao porto desta, que se acha collocado um pequeno pharol na fortaleza da barra desta capital a 5 gráos e 45 minutos de lattitude sul, e 35 gráos, 13 minutos e 15 segundos ao este do meridiano de Greenwick, em distancia da ponta do Gimpabú tres milhas a rumo de norte, quarta de nordeste e da ponta do Pinto duas milhas ao rumo de sul, quarta de sueste. A luz do pequeno pharol he fixa, e bem distincta e pode ser vista a oito ou nove milhas ao mar, a sua altura he de 42 palmos inglezes sobre o preamar das marés vivas. Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.—Conforme, Francisco Lucio de Castro.
Capitania do porto de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—*Fernando Vieira da Rocha*, capitão do porto.
— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento á boca do cofre dos impostos de 1 por 0/0 sobre diversos estabelecimentos, 40$ sobra casas de modas e 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859, findam-se no dia 18 do corrente mez, ficando sujeitos a respectiva multa todos os que deixaram de pagar seus debitos.
Mesa do consulado provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—*Antonio Carneiro Machado Rios*, administrador.

CONCELHO DE COMPRAS NAVAES.

Faz-se constar para conhecimento de quem convier, que nos objectos cuja compra annunciou-se em data de 8 do corrente, inclue-se o seguinte :
2 barris de prego de batel grande.
2 ditos de ditos pequenos.
10 arrobas de aço de primeira qualidade.
8 feixes de ferro em vergalhão de 2/4.
27 peças de cabo de linho, de 3/4, 1, 2 e 2 1/2, 3 e 7 polegadas.
100 gaios com sapatilhos.
100 sapatilhos.
4 arrobas de fio de vela.
37 peças de brim da Russia.
Sala do conselho de compras navaes em 11 de fevereiro de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*
— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, vão as duas casas á praça, da irmandade das almas de Santo Antonio, por arrendamento, uma casa de sobrado e sotão na rua do Rangel, e uma casa terrea na rua de Hortas : quem pretender, dirija-se a sala da audiencia, quarta-feira 16 do corrente, as horas do costume.—O thesoureiro da irmandade, João da Silva Loureiro.
— Por esta subdelegacia se acha depositado um cavallo que foi tomado a um homem na mata da Miroeira, que se suppõe ser furtado : quem foi seu legitimo dono, compareça nesta subdelegacia, que provando-o legalmente, lhe será entregue. Subdelegacia de Beberibe 11 de fevereiro de 1859.

Avisos maritimos.

CEARÁ

O palhabote *Novo Olinda*, capitão Custodio José Vianna : a tratar com Tasso & Irmãos.

PARA O ASSÚ.

Sahe para o Assú o patacho *Bom Jesus* até o dia 13 do corrente : para carga a frete e passageiros a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA A BAHIA.

O patacho nacional *S. José* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento a bordo. para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional *Tres Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregmento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto.

Segue em poucos dias a barca portugueza *Lima*, recebe carga e passageiros para ambos os portos : trata-se com o consignatario João da Silva Regadas, na rua do Vigario n. 4.

Para o Aracaty.

Segue com brevidade por ter mais de metade da carga prompta, o bem conhecido hiate *Castro*, mestre Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com o consignatario D. A. Matheus.
— Para Lisboa pretende seguir viagem no dia 19 de março proximo, impreterivelmente, o bem conhecido brigue portuguez *Constante* ; para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

PORTO.

A barca portugueza *Sympathia*, tendo a metade do carregamento prompto, não se demora em seguir viagem para o porto indicado ; recebe carga a frete, e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes, trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA A ILHA DE S. MIGUEL.

Com a maior brevidade deve sahir o patacho *Souza & C.*, por ter a maior parte da carga prompta ; quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue por estes 6 dias o brigue *Conceição*, ainda pode receber a frete 100 ou 200 barricas com assucar, a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Hoje, espera-se do sul o vapor *Tamar*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa : para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.
P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.
— Segue viagem para o Rio de Janeiro até o dia 20 do corrente o bem conhecido patacho nacional *Jaguaribe* : para carga miuda e escravos trata-se na rua do Apollo, armazem n. 16, ou com o capitão, á bordo.

Leilões.

LEILAÕ DE FAZENDAS
Terça-feira 15 do corrente
PELO AGENTE
PESTANA

Alvaro & Magalhães por intervenção do referido agente farão leilão no dia acima designado, e pelas 10 horas da manhãa em um dos armazens do Sr. Gomes Ferreira na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio
de
diversas fazendas inglezas muito proprias deste mercado, e em lotes de pequenos valores a commodo dos concorrentes; cujas fazendas devem merecer muito a attenção dos licitantes, pela variedade de gostos e qualidades convenientes tanto ao luxo como a economia das familias.—E se bem que tudo será vendido a dinheiro á vista ; a não reserva de preço, compensará qualquer differença.

LEILAÕ
DE
UM MAGNIFICO TERRENO E CASAS.
Segunda-feira 21 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

Autorisado pela Ill.ma junta administrativa do hospital Portuguez de beneficencia, o supradito agente venderá em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa.
Um terreno sito em frente do caes da Cadeia Nova, com 158 palmos de frente no alinhamento do referido caes, e de fundo 624 palmos pelo lado do norte e 612 pelo do sul, cercado e plantado com mais de duzentas arvores fructiferas e de immediata utilidade, taes como mangueiras, figueiros, larangeiras, pomeiras, sapotiseiros, etc. etc. Contêm mais no dito terreno duas moradas de casa de sobrado de um andar, uma das quaes se acha descoberta, e cinco moradas terreas, todas habitadas produzindo não pequeno rendimento.
Os pretendentes podem desde já examinar esta utilissima propriedade, e para melhores esclarecimentos de suas confrontações e do mais que interessar possa, dirijam-se ao mencionado agente a qualquer hora, que tudo lhes ministrará.
O leilão terá lugar no mesmo terreno no dia e hora já referidos.

Avisos diversos.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagôas, das seguintes qualidades :
Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo ; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço réis. 500
Folhinha religiosa a qual alem das materias do costume contem 9 officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa e oração de S. Benedicto, e a semana meditativa, preço réis. 320
Folhinha de porta réis. 160
Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400
— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se á rua do Crespo n. 2.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.
Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de, pelo menos, dez juntas de bois, 20 cavallos, para arrastar madeira das matas da companhia em Utinga de Baixo para as officinas de Barbalho.
Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 aggrimensores que entendam ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções nessas linguas.
Carece tambem de pedreiros, cantéos, carapinas e pintores.
As pessoas querendo informações a respeito queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez das 9 até as 6 horas.
Se algum senhor de engenho da visinhança da villa do Cabo quizer aproveitar do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer entender-se para isso com o abaixo assignado.
Assignado—W. M. Peniston.
Escriptorio do engenheiro em chefe Villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua Nova n. 41. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— No dia 17 de janeiro proximo passado, fugio da padaria do abaixo assignado um escravo de nação Angola, que representa ter de 45 a 50 annos de idade, por nome José, de estatura regular, um pouco secco do corpo, rosto um tanto comprido, os pés um tanto enchados e um mais do que outro, com a perna bastante grossa proveniente de erisipelas que tem tido ; este escravo foi da casa ingleza de Bidoulac muitos annos que na sua retirada o vendeu ao Sr. Rabello, a quem o comprei á poucos dias : roga-se aos senhores capitães de campo e pessoas particulares por quem dito escravo possa ser encontrado o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado na rua dos Quarteis de Policia padaria n. 18 que se recompencará com 20$000, sendo pegado dentro desta praça e fóra conforme a longitude se recompencará generosamente a quem este serviço prestar.
Manoel Antonio de Jesus.

Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e brevidade : na rua da Cruz n. 53.

Hotel inglez.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhãa ás 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas ; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.
— Na rua do Queimado n. 34, loja, se dirá quem precisa de uma ama, escrava ou forra, para casa de pouca familia.
— No dia 7 do corrente, sendo entregue a um preto na porta da alfandega, uma caixa com dous arreios de carro, prateados, desappareceu ; assim roga-se a quem delle souber que dirija-se a casa de Saunders Brothers & C., que será generosamente recompensado.
— Precisa-se de uma, ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e cozinhar para casa de uma senhora estrangeira : a tratar na rua Nova n. 21.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio e despacham-se escravos : para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 45, loja dos Srs. Gouveia & Araujo ; na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior e no armazem de fazendas n. 30, dos Srs. Monteiro & Lopes.
— A antiga tinturaria franceza do aterro da Boa-Vista, ache-se hoje de novo estabelecida na rua da Palma, casa junto a uma taberna da esquina da mesma rua, e continua a servir bem aos freguezes tingindo de todas as cores com perfeição.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Boleeiro.

Precisa-se de um boleeiro, nesta typographia.
— Aluga-se uma preta, que sabe lavar, engommar e cozinhar : a tratar na rua do Cabugá n. 2 B.
— Preparam-se bandeijas com differentes armações para bollinhos, finos, de todas as qualidades escolhidos ao gosto da encommenda ; assim como bollos inglezes, pastéis de nata, podins, etc. : quem pretender procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que será bem servido.
— Francelino Isidoro Leal & C., tem para vender gomma de mandioca de superior qualidade, vinda do Maranhão, em barricas : quem a quizer procure em sua casa, no largo de S. Pedro n. 4.
— Precisa-se de um preto para criado de casa de rapazes, preferindo-se captivo : na rua do Trapiche n. 17.
— Precisa-se de uma ama para o pouco serviço de uma casa com tres pessoas, paga-se bem : na rua do Amorim, segundo andar do sobrado n. 19.
— O Saca-se para o Porto e Lisboa : na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.
— Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada, sem familia, paga-se bem, porém exige-se pessoa que preste boas informações : na rua do Crespo escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até 4 da tarde.
— Manoel José Leite roga ao Sr. Bernardo José da Cunha, o obsequio de apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.
— Dá-se 30$ mensaes a uma pessoa forra ou escrava para vender pão na rua com caixeiro, e tambem para conduzir bolacha para depositos, carregar agua para a dita padaria nova da rua dos Pires que achará com quem tratar.
— Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata : na rua Augusta n. 48.
— Para as lojas de miudezas, e a quem precisar de atacadores tanto de algodão como de seda, dirija-e a rua do Amorim n. 19.
— O abaixo assignado, professor particular, residente no 3.º andar do sobrado n. 58, da rua Nova, participa ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro corrente, e que continua, como d'antes a receber alumnos internos e externos, para serem leccionados nas supraditas disciplinas.—*José Maria Machado de Figueiredo.*
— Offerece-se uma mulher branca de boa conducta, para fazer companhia a uma senhora, e alguns serviços, menos ser cozinheira, ainda mesmo em algum sitio perto da praça : quem precisar dirija ao aterro da Boa-Vista n. 37.
— Manoel Joaquim Ramos e Silva, consignatario do brigue portuguez *Amalia I*, pelo presente convida á pessoa a quem pertencer 14 saccas e 20 soleiras tudo de pedra de cantaria, vindo do Porto pelo mesmo navio, consignado á ordem, a vir despachar na alfandega amanhãa quando deverão descarregar.
— Manoel José Fernandes Eiras e Antonio Fernandes Eiras, vão a Europa.
— Desencaminhou-se no sabbado 5 do corrente um chapeo de sol de seda com uma marca A S. C. no cabo : roga-se a pessoa que o tiver o favor de o levar no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 38, que se lhe agradecerá.
— Ausentou-se da casa do abaixo assignado na noite de 30 de janeiro proximo passado, o seu escravo Raimundo, preto crioulo, que representa ter trinta annos, é de boa figura, tem pouca barba e usa-a rapada, é alto cheio do corpo, e bem fallante, tem falta de dentes na frente, tem uma pequena rotura no lado direito e usa de funda, tem os dedos grandes dos pés um pouco tortos ; foi vestido de palitot preto, camisa de chita franceza, calça de brim branco de pequenos quadros, e chapeo de feltro pardo. Consta que naquella noite e no dia seguinte (domingo 31) estivera no Barro em companhia de outros, na propriedade do Sr. Jacintho José Cabral : roga-se a policia e a qualquer outra pessoa a sua apprehenção, conduzindo-o á casa do mesmo abaixo assignado, rua Nova n. 33, ou rua do Trapiche n. 9, armazem, onde se gratificará pela apprehenção.
José d'Aquino Fonseca.
— José Nunes de Paula, liquidatario da extincta firma social de Paula & Santos, faz publico a quem convier, e particularmente ao corpo do commercio, que o passivo da referida firma acha-se liquidada ; e se alguem ha que ainda se julgue credor da citada firma Paula & Santos, em liquidação, queira apresentar seus titulos ou contas no escriptorio do annunciante, rua do Amorim n. 48, que será pago. Recife 11 de fevereiro de 1859.
— Quem quizer possuir um bonito crioulo de 20 annos de idade, proprio para pagem, o qual he official de charuteiro, e não tem vicio algum, he muito sadio, e o motivo da venda se dirá ao comprador : procure na rua dos Martyrios n. 16.
— Precisa-se de uma pessoa que se queira encarregar da cobrança da subscripção de um jornal, dando fiador : na typographia da rua da Praia.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencido da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade já tão populosa como a nossa ; mas aonde faltão ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades : resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados a não se pouparem a cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.
As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cancaremos em demonstra-las.
Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o máo serviço dos escravos.
Se não houver uma vigilancia assidua ; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.
Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longes de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.
Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.
He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.
Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.
Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza ; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular ; os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.
A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrebalde proximo da cidade e muito sadio.
A casa tem optimas accommodações : e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.
Ha quartos fortificados para receberem alienados.
Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação ; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.
He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.
A diaria menor he de 2$500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.
As operações serão previamente ajustadas.
As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.
Os doentes podem ser visitado á qualquer hora do dia.
Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova : ou entender-se com o regente no estabelecimento.

REVISTA POPULAR
Noticiosa, scientifica, industrial, historica, litteraria, artistica, biographica, anecdotica, musical, etc. etc.
JORNAL ILLUSTRADO SAHINDO A 5 E A 20 DE CADA MEZ.
PREÇO DA ASSIGNATURA : 20:000 POR ANNO
PAGAVEIS NO ACTO DA ENTREGA DO PRIMEIRO NUMERO.

Acontece com os jornaes como com todas as cousas humanas, que as melhores estão bem longe da perfeição, da qual tanto mais se aproximam quanto melhor satisfazem as necessidades, interesses e gostos do publico a que se dirigem.
He com esta convicção que a direcção da *Revista Popular*, esforça-se por agradar aos seus leitores sem descuidar-se de os instruir, satisfará as necessidades de uma população esclarecida que gosta de acompanhar o movimento hoje tão rapido da civilisação.
A *Revista Popular* tomando lugar na imprensa brasileira, não tem nem lutas a travar, nem rivalidades a sustentar, apoderando-se de um ramo ainda não occupado, dirige-se a todas as familias.
A variedade dos assumptos de que tratará, a escolha das materias darão ao mesmo tempo os elementos de estudo serio e profundo e os meios de deleitar o espirito com a leitura de artigos divertidos.
Romances e novellas escolhidos com gosto, anecdotas e miscellaneas sobre as sciencias e as artes, conselhos acerca da hygiene e da economia domestica tornarão a *Revista* um livro appropriado ao uso de todas as classes da sociedade, no qual os *pais e mães* acharão conselhos uteis ; os *negociantes* informações necessarias ; os *amigos da sciencia e das artes* noticias interessantes e preciosas ; os *medicos, artistas, jurisconsultos, economistas, agricultores* e os *professores* informações relativas aos seus interesses, e muitas vezes até um objecto de meditações.
A medicina popular, as receitas e processos uteis e de applicação facil, serão especialmente destinados aos proprietarios de terras e de escravos para os coadjuvar em casos urgentes.
Um estudo consciencioso presidirá a escolha dos extractos tomados nas producções litterarias das provincias do imperio e das differentes regiões da America e da Europa.
Traducções de autores estimados acharão igualmente espaço no quadro da *Revista*, cujo fim não he *somente crear*, mas tambem reproduzir tudo o que poder interessar aos seus leitores.
Um grande numero de sumidades litterarias do Brasil dignarão-se tornar a nossa tarefa menos difficil, offerecendo-nos o concurso de suas luzes.
Emfim a direcção da *Revista* nada poupará para corresponder ao desejo do publico, cumprindo com escrupulosa exactidão as promessas do seu programa e não desprezando nenhum melhoramento que a experiencia lhe suggerir.
Aceitaremos com o maior reconhecimento todas as communicações e conselhos que forem da competencia da *Revista* ; considerando sempre a nossa idea como incompleta esforçar-nos-hemos constantemente em a melhorar.
Todos os artigos serão submettidos a commissão da redacção.
Condições da assignatura. — A *Revista* sahirá todos os quinze dias sob a forma de um elegante livro brochado, enriquecido de numerosas *illustrações* executadas com esmero.
Cada trimestre formará um magnifico volume de cerca de 400 paginas de impressão, contendo a materia de 5 volumes ordinarios.
A *Revista Popular* formará pois cada anno quatro bellos e grossos volumes, offerecendo a materia de vinte, e contendo mais de 200 lindas gravuras historicas e artisticas, de modas, de trabalhos de senhoras, e de peças de musica.
A assignaturas por um anno dá direito a 10 bilhetes do premio de 600:000.
Direcção na livraria B. L. Garnier, 69, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Assigna-se nas principaes livrarias de Pernambuco.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.
PRIMEIRA SECÇÃO DO RECIFE A VILLA DO CABO.
Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte :
DIAS DE TRABALHO.

	Trens para cima. Manhãa.	Trens para cima. Tarde.	Preços de bilhetes. Singelas. 1ª	Singelas. 2ª	Singelas. 3ª	Ida e volta. 1ª	Ida e volta. 2ª	Ida e volta. 3ª
Cinco Pontas.	9,00	5,00						
Afogados.	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	430
Prazeres.	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha.	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo.	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar.

	Trens para baixo. Manhãa.	Trens para baixo. Tarde.	Preços de bilhetes. Singelas. 1ª	Singelas. 2ª	Singelas. 3ª	Ida e volta. 1ª	Ida e volta. 2ª	Ida e volta. 3ª
Villa do Cabo.	7,00	3,00						
Ilha.	7,15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha.	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres.	7,50	3,50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa-Viagem.	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas.	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

Trens para cima.	Manhãa.	Tarde.	Trens para baixo.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas	7,30	5,30	Villa do Cabo	6,00	5,00
a			a		
Villa do Cabo	8,45	7,45	Cinco Pontas	7,15	6,10

Os preços de frete nos seguintes objectos serão reduzidos para a tabella seguinte :

Generos.	Pela tabella actual.	Preços geraes.	*Reducção.* Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha.	20	14	8
Pedra calcaria.	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie.	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

(Assignado).—*W. M. Peniston*, engenheiro em chefe e superintendente interino.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, precisa-se de officiaes peritos de carpina.
— Aluga-se um sobrado á margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II ; a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.
— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas, quem quizer dirija-se á rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.
— Arrenda-se o engenho Tiriri, levantado em terras de Algodoaes, com as obras necessarias para moer, bons lugares proprios para solta de gado, com pouca cerca ; assim como vende-se a fututa saíra, visto o dono ter de sahir por esses tres a seis annos, por motivos particulares : quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com José Xavier Carneiro Rodrigues Campello.
— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro : na rua do Collegio, loja n. 20.
— Na rua do Lobato n. 16, empenham-se obras de ouro e prata até a quantia de 100$000, ou quantias pequenas : quem precisar afiança-se toda segurança.

Forneiro.

Precisa-se de um bom forneiro que saiba desempenhar o seu lugar : na rua do Mondego n. 95, padaria do Saraiva.
— Precisa-se de um amassador que entenda perfeitamente do trafico de padaria, para fóra da praça : a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.
— Quem precisar de uma ama para cozinhar só, em casa de pouca familia, ou para fazer companhia a alguma senhora, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 1.
— Ernesto Loureiro vai para Europa.
— J. Falque participa ao commercio e ao publico em geral, que o Sr. Henrique Cesar Senval da Costa deixou de ser seu caixeiro desde hoje 12 de fevereiro de 1859.
— Uma mulher viuva offerece-se para engommar e cozinhar : na rua da Senzala Nova n. 6, ao pé da refinação.
— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se fallar ao Sr. Bento José Antunes Pereira, a negocio que não ignora.
— O abaixo assignado, tendo de imprimir as suas—Novas Inspirações—pede ao benevolente publico pernambucano a sua prestimosa coadjuvação, afim de dar ao prelo mais este fructo de suas horas de remanso : na livraria Universal está aberta a subscripção a 3$000 o volume.
Juviniano da C. Monteiro.
— A pessoa que foi á botica da rua dos Quarteis sobre o annuncio de sabbado, 12 do p., tenha a bondade de tornar apparecer, que já se sabe quem he o annunciante.
— Uma familia de duas pessoas se propõe a ensinar em algum engenho o seguinte : primeiras lettras, arythmetica, lingua nacional, principios de musica e costuras, e algum preparatorio : a fallar na botica da rua dos Quarteis.
— No dia 11, pelas 3 horas da tarde, ausentou-se da casa de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo, uma negra por nome Feliciana, de nação, idade 35 annos, pouco mais ou menos, com bastantes marcas de chicote pelo corpo, feitas ha mais de 6 annos, e entre os dedos de uma das mãos tem uma marca branca de uma ferida, alta, pés grandes e beiços grossos, ao pescoço um cordão preto com umas figas e busios, anda apressada : quem achar e entregar a seus donos, receberá uma gratificação razoavel ; ha desconfiança que foi para o mato e levou uma trouxa com dous pannos, sendo um da Costa e outro preto fino, um vestido preto, cerca de 6 vestidos, sendo dous brancos com corpos de seda cor de rosa e amarello, e mais objectos de seu uso.
— José Alves da Silva Guimarães, achando-se em liquidação de seus negocios, roga por favor aos seus devedores, lhe mandem pagar seus debitos, assim como aquelles senhores que teem ainda penhores em seu poder os venham tirar, pois o mesmo tem de retirar-se desta provincia, e por conseguinte tem de entregar ao seu procurador a conta daquelles que deixarem de satisfazer, e para evitar queixas, faz o presente aviso.
— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma ama : na rua do Hospicio n. 19.

Sorvete.

Chegou o refregerio para a rapazeada.

Na rua das Cruzes n. 44, principiará no domingo 13 do corrente e continuará todos os dias das 6 ás 9 horas da noite ; preço 240.

Charuteiros.

Precisa-se de officiaes de charuteiros : na taberna da rua imperial n. 41.
— Na rua do Trapiche n. 17, precisa-se de um criado escravo.
— Empenha-se ouro e prata em pequena porção, até a quantia de 100$: quem precisar dirija-se á rua do Lobato n. 16, que achará com quem tratar.
— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que no dia 7 do corrente comprou em Rio Formoso á casa commercial do Sr. José de Souza Barreiros ; acontece porem, que no balanço appareceu um engano, e como já tivesse aceitado duas letras, previne a qualquer pessoa que por ventura lhe sejam apresentadas a desconto o não faça sem que primeiro o Sr. Barreiros venha desfazer este engano.—*José Bento de Miranda.*
— Precisa-se alugar um negro para bater sorvete pagando-se 30$ mensaes e comida : na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja,
— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade ; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.
— Os abaixo assignados tendo de liquidar o seu negocio pelo estado de saude em que se acha o socio Thomaz de Aquino Pereira de Vasconcellos, rogam o especial favor a todos os seus devedores de pagarem as suas contas ou lettras vencidas até ao fim deste mez afim de não usar de outros meios para poderem liquidar o seu negocio.
Peres & Vasconcellos.

LEILAÕ
A 15 do corrente.

N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento, de fazendas de algodão, lã, linho e de seda as melhores e inteiramente proprias do mercado : terça-feira 15 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Compras.

SEBO.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8$ a arroba a dinheiro á vista : a tratar com o seu administrador.

NOVO BANCO
DE
PERNABUCO

O Banco compra acções da via ferrea do Recife a São Francisco.
— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.
— Compra-se uma carteira de amarello, nova ou mesmo usada, que tenha 7 palmos de comprida, pouco mais ou menos : a tratar na rua do Queimado, na loja de miudezas da aguia branca n. 16.

Vendas.

— Vende-se 1 mulata e 1 cabrinha, ambas de 20 annos de idade, com habilidades, 1 negrinha de 12 annos, muito linda figura, 1 molecote official de marcineiro, 1 mulato ferreiro, 1 dito alfaiate, 1 negra moça com pouca habilidade : no pateo de S. pedro n. 6, se dirá quem vende, das 6 ás 9 horas, ou das 3 da tarde até as 6.
— Vendem-se velas de carnauba de primeira qualidade, de todos os tamanhos a 13$000 a arroba, ditas de composição a 14$000, charutos emmaçados quadrados a 1$400 o cento. Na mesma fabrica precisa-se de dous officiaes de charuteiro, e paga-se 400 de feitio por cento, dá-se fumo de regalia para trabalhar : na travessa dos Expostos n. 16, por detraz da matriz de Santo Antonio.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte : os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.
— O agente Oliveira acha-se encarregado pelo Sr. J. H. H. Holm, socio gerente da casa commercial nesta praça dos Srs. N. O. Bieber & C., da venda do optimo sitio, com baixa de capim para 3 ou 4 cavallos, e com uma elegante casa contendo numerosas accommodações, vendido por intervenção do mesmo agente em leilão de 10 de julho do anno passado, por ordem do seu anterior proprietario Manoel do Nascimento da Silva Bastos ; e como nessa occasião foi de tudo feita ampla descripção por este Diario, sufficiente parece declarar-se presentemente ser situada a dita bem conhecida e aprasivel propriedade, no lugar denominado estrada de Sant'Anna, defronte da do finado Antonio da Silva ; e que, em consequencia de tencionar dito Sr. Holm retirar-se para a Europa, póde dispensar a occupação da mesma, que fôra comprada com o intuito de goza-la com sua familia.
— A taberna do pateo do Paraizo n. 16, vende vinho em canada a 2$560, dito em garrafas a 400 rs., espirito de vinho em canada a 2$080, dito em garrafas a 320, milho em cuias a 360, arroz da India a 2$800 a arroba, dito em libras a 100 rs., feijão mulatinho, cuia 900 rs.
— Vende-se a taberna da rua da Gloria n. 4 : quem quizer comprar dirija-se a mesma, a tratar o negocio.
— Vendem-se novilhas do pasto, na venda do Manoel : na encrusilhada de Belem.
— Vende-se uma casa terrea com bons commodos : a fallar na travessa do Queimado n. 9 se dirá.
— Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, e um sopha da mesma madeira, tudo obra de gosto e bem acabadas : na rua do Cotovello n. 95.
— Vende-se um escravo de nação, de meia idade, muito fiel, e proprio para todo o serviço, este escravo existe allugado ao Sr. Jeronimo Epiphanio de Miranda, no Monteiro : quem o pretender dirija-se á rua do Crespo n. 7.
— Vende-se uma linda crioula de 18 annos, sem vicios nem achaques, engomma e coze : a tratar na rua do Queimado, loja n. 36.

— Vendem-se carroças com pouco uso proprias para carregar assucar, e bois escolhidos para as mesmas ; tambem traspassa-se o arrendamento de um sitio na estrada de Belem, com grande planta de capim para sustento do gado : a tratar no trapiche da companhia com José Velloso Soares & Filho.

Littérature et Morale.

Par A. de Roosmalen ou Recueil de Chefs d'Œuvres de la Litterature Française Ouvrage adopté par le Conseil de l'Instruction Publique de Rio de Janeiro.

Les prévisions de tous les hommes éclairés se sont réalisées, trois ans d'un succés continu ou consacré se travail et en ont fait un premier livre d'éducation et un précieuse recueil de lectures aussi intéressantes qui instructives. Le bon gout qui a présidé au choix des morceaux littéraires est en tout point digne de la réputation de l'auteur. Mr. de Roosmalen a reçu de divers souverains de l'Europe les marques les plus éclatantes d'estime et de bienveillance, mais la plus précieuse pour leu est l'adhesion de Sa Majesté D. Pedro II qui autorise l'adoption de ce livre dans tous les colleges du Brésil son prex modeste le met a la portée de toutes les familles 1 vol. in 8 bien rel. 2$000.
Vende-se no Rio de Janeiro *unicamente* na livraria de B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69, e nas principaes livrarias de Pernambuco.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipacões, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporcões; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lencões para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

COUROS DE CABRA.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender couros de cabra recentemente chegado do Assús.

— Vende-se superior farello de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar por commodo preço.

FIGUEIRA.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vende-se o verdadeiro vinho tinto da Figueira em pipas e barris de 5.º muito proprio para casas particulares por ser mui superior e por preço commodo.

Assucar refinado.

No pateo do Terço n. 23 vende-se assucar refinado pelos precos seguintes:

Primeira sorte christalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte arèado 150 réis a libra.
Primeira sorte dito 130 réis a libra.

Assucar refinado.

Na rua das Laurangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

Primeira sorte christalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte arèado 150 réis a libra.
Segunda sorte dito 130 réis a libra.

Queijos de Minas Geraes.

Vendem-se no Atterro da Boa-Vista n. 8, chegados pelo ultimo vapor.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

CERA DE CARNAUBA

De primeira e segunda sorte

10:500 e 11:000

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos precos acima indicados.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por precos commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

55 ATERRO DA BOA-VISTA 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

FOLHA

Lima & Martins

vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes precos, a dinheiro á vista:

Marca	IC	21$000
Dita	IX	22$000
Dita	IXX	23$000

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Superior linha de algodão branca e de cores em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se superiores linguas seccas, rua da Praia, armazem n. 10.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos de elegante figura, com as habilidades seguintes: coze, marca e faz labyrintho, tudo com perfeição: na rua Velha n. 55.

— Vende-se uma escrava crioula de idade vinte a vinte e dous annos, sabendo engommar, cozinhar e lavar de sabão: na rua do Sebo n. 29.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

JOIAS.

Os abaixo assignados com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11 confronte a rua Nova e pateo da Matriz, fazem publico que tem recebido ultimamente ricos sortimentos de obras de ouro as mais em moda tanto para senhoras como para homens e meninas, tudo bom e em conta; passa-se recibos com responsabilidade e garantidos, declarando n'elles a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates.

Serafim & Irmãos.

Assucar refinado.

No pateo da Matriz da Boa-Vista n. 26, confronte o chafariz, vende-se assucar refinado pelos precos seguintes:

Primeira sorte chrsitalisado a 200 reis a libra.
" " areado a 150 " "
Segunda " " a 130 " "

Cera de carnaùba.

Vende-se no deposito da rua da Cruz n. 33, cêra, fio da Bahia, breu e velas de carnaùba e compozicão, solas e pelles de cabra.

Grande sortimento de roupas feitas e fazendas.

Na loja de Goes & Bastos n. 42.

Paletots de casemira saccos á 10$, ditos sobre casaca á 14$ e 18$, ditos de panno sobre casaca forrados de sêda com gollas de velludo á 22$, ditos de casemira preta á 18$, ditos da alpaka de cores e pretos á 4$, calcas de casemira pretas e de cores á 6$ e 7$. chapéos de massa á 5$, calcas de brim de linho de cores á 3$ e 3$500, ceroulas de bramante de linho á 2$, chales de merinó estampados a 4$500, ditos á 2$500, paletots de merinó setim de cores a 8$, gollinhas bordadas a 1$280, bramante com 11 palmos de largura a 500 reis a vara, cassas francezas com padrão d'organdy á 240 reis o covado, luvas de Jovyn de todas as cores e muito frescas á 1$800 reis o par

— No armazem n. 6 da rua da Madre de Deos e no deposito da rua da Cruz do Recife n. 32, vende-se assucar refinado em barricas de arroba e meia, tres arrobas, seis e meia, e sete proprio para embarque, por ser preparado com clara d'ovo, sendo a arroba do de primeira qualidade á 4$800, e o de segunda á 4$160.

— Vendem-se calcas e camisas feitas para trabalho, em porcão e a retalho a 1$ a peça; na rua do Collegio loja n. 9.

— Vende-se um moleque de 20 annos, official de pedreiro, vindo no ultimo vapor do norte: na rua Direita n. 66.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo, etc.

Queijos suissos

ultimamente chegados e de superior qualidade, vende-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo dá assembléa junto ao trapiche do algodão.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda m quarto de legua, ou pouco mais, á margem da estrada publica, que vai para o Norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

CARROS.

G. Adolphe Bourgeois,

RUA NOVA N. 61,

vende carros novos e modernos de 4 assentos pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem ella, parelhas de cavallo para carro, bons cavallos para cabriolet, tudo por preço commodo.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender:

Fio de algodão.
Algodão da fabrica da Bahia.
Colla de primeira e segunda qualidade.
Fumo em folha superior.
Jacarandá muito bom.

Para ver, no seu armazem da rua do Vigario n. 22, e para tratar no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Ultima moda de Paris.

Chales de merinó setim, bordados a sêda, com matiz de ouro: na rua do Queimado n. 21 A.

— Arkwright Tuckiss & C.ª tem para vender no seu armazem da rua da Cruz n. 61 o seguinte, por commodo preço:

Biscoitos em latas.
Fio de vela.

— Vende-se farinha de mandioca superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho muito novo, farello de Lisboa, em saccos muito grandes, gomma do Aracaty a 2$200 a arroba, farinha de trigo propria para animaes a 4$ a sacca, arroz pilado, feijão preto e branco, esteiras de carnauba, courinhos de cabra, tudo por menos do que se vende em outra parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Eixos patente com rodas de madeira para carrocas de engenhos de assucar: na fundição do Brum n. 6, 8 e 10.

TAIXAS DE COBRE

para engenhos de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrinto vindas do Ceará.

— Na rua da Aurora n. 54 alugam-se quatro escravas, que sabem coser, engommar, bordar fazer labyrintho, marcar, lavar e cozinhar o diario de uma casa. Na mesma casa alugam-se dous copeiros, sendo um delles tambem boleeiros.

— Vende-se a 4$000 barris com farinha de trigo, propria para animaes: no armazem de Luiz Annes, defronte da porta da alfandega.

— Vende-se uma preta de muito boa conducta, e que sabe vender na rua e ensaboa: na rua das Cinco-Pontas n. 54.

— Vende-se uma preta cozinheira, compradeira, lavadeira e boa quitandeira: para ver e tratar, na rua da Praia, typographia n. 43.

Nº 40 RUA DO QUEIMADO
HENRIQUE & SANTOS
Fazendas da ultima moda para Homens Senhoras e Meninos

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listras, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$500
Velbutina de cores e preta, covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordados a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Luvas de seda para senhoras e meninas	$
Gollinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	5$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

He bom e muito barato.

Vendem-se facas e garfos muito finos com cabos de osso roliços e oitavados muito bem pollidos, pelo baratissimo preço de 3$200, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a 4$500, ditas de cabos de balanco o mais fino que se pode encontrar a 6$, ditas com cabos pretos a 4$ e 6$, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3$ e 5$500 a duzia, ditas para terrinas a 3$ cada uma, e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vendem-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preco de 4$, 4$500 a 5$, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz, para diversos precos, ditos de balea, que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preco de 1$, ditos de todas as qualidades para alisar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preco que ninguem vende: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preco de 6$, 6$500 e 7$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegada a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bonitas e de boa qualidade.

Vende-se lãa de muito lindas cores e de boa qualidade para bordar, pelo baratissimo preco de 8$ a libra: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lencóes por dispensar a costura a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vendem-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preco de 5$, 5$500 e 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vendem-se luvas pretas de torcal muito superiores a 1$ e 1$200, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, precos estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos precos de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras mindezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se saccos grandes com arroz de casca muito novo, e oleo de ricino em latas de 30 libras, tudo por preco commodo: na rua do Vigario n. 5.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitos a 80 e 120 rs., biquinhos e rendas estreitas muito bonitas a 800 rs. a peca com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 rs., tesouras finas para costura a 1$ a duzia, botões para camisa a 160 rs. a grosa, pentes muito bons para alisar a 1$280 rs. a duzia, ditos muito finos para cocó a 2$ a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2$ a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 rs., ditas sem estojos a 320 e 400 rs., pecas de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 rs., linhas de miada cabeca branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, allinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preco que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleicão mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operacões e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacões.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forcas para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstruccão de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contem uma instruccão em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputacão! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operacão dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O ungueuto he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamacão do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instruccão em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, affiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem apreçia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a precos baratissimos.

COMPLETO SORTIMENTO DE Perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos, garantindo-se a qualidade a 500 e 1$, dita muito boa ingleza, ainda superior a do Piver a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1$ a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a 100 e 160 rs., ditos muito grande e de superior qualidade a 600 rs., opiata ingleza para os dentes, em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1$, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça, além das mais serventias a 800 rs. o frasco, sabão de creme de amendoas muito suprerior para barba, em caixas de vidro e de porcellana a 1$200 e 1$500, agua de Lavander verdadeira ingleza a 800 rs. o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 rs., pastilhas proprias para bahus e commodas, por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa, pelo baratissimo preco de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades, francezes e inglezes, em ricos frascos de crystal brancos e de cores e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preco que não he possivel deixar de agradar a quem tenha precisão de comprar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vendem-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1$ e 1$500, e os de dominó a 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Camisas de meia.

Vendem-se muito superiores camisas de meia a 1$ e 1$200 reis; na rua ds Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vendem-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2$ reis o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de martim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, boleinhas de camurca muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preco de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preco baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama.

Bandejas finas.

Vendem-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preco de 9$ e 12$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

He incrivel.

Crambraias francezas de pradrões muito bonitos, pelo diminuto preco de 400 reis a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vende-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de mofo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Capellas e ramos para noivas.

Vendem-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim barneo fino de linho a 1$280 a vara, dito pardo trancado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos á 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, hamburgo muito fino a 9$ e 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com 30 varas, panno fino preto a 2$, 3$ e 4$ e muito superior a 5$ o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 o covado, madapolão entre fino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino a 5$ a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ o covado, merinó setim superior a 1$120 o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800, bengalas de junco, e de canna com ricos castoes a 1$, 2$, 2$500, 5$ e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito fino de esguião de puro linho a 7$500 a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 a duzia, e a 320 reis cada um, chapeos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Leques muito finos.

Vendem-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola, porém de gostos muito lindos a 2$, 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

CHEGUEM AO BARATO.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preco um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas pecas de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muitas finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peca ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peca, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lencos brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, pecas de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par,; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos precos e se darão amostras com penhores.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA.

Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma negrota de 17 annos; na rua do Rangel n. 21 das 7 ás 9 horas do dia. Tambem tem para vender-se uma mobilia de jacarandá em bom uso.

Sorvete.

Hoje haverá sorvete na casa do Aterro da Boa-Vista n. 3.

— Vende-se uma taberna na estrada de Santo Amaro: os pretendentes dirijam-se a mesma.

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, unico deposito de

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF,

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vende-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vende-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, com o piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, **CHILI**, lontra e outras qualidades.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, casticaes, colheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

— Vende-se uma casa terrea com um terreno ao lado, com 44 palmos de frente e 170 de fundo, murado, na passagem da Magdalena n. 9, entre as duas pontes: a tratar na rua do Vigario n. 23, ou na travessa da Madre de Deos n. 12.

A BOA FÉ.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 varas e meia, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 varas e meia, cambraia muito fina com chuviscos a 900 reis a vara, e a 7$000 a peça com 8 varas e meia, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 reis a vara, organdy muito fina a 700 reis o covado, barege de seda com quadros a 640 reis o covado, chali liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 reis o covado, dito com listras e quadro de seda a 800 reis o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ reis o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finios a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$200 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapéos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lencos brancos grandes proprios para cabeca a 400 reis, lencos brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 reis o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 reis o par, e além disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até a 8 horas e meia da noite.

LOJA DAS Familias economicas.

RUA DO CRESPO N. 14 SOBRADO AMARELLO.

O proprietario deste importante estabelecimento desejando acabar com certas fazendas avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que esta' resolvido a' vende-las pelo menos preco possivel, sendo dinheiro a' vista, entre ellas ha

Cassas francezas bonitos padrões de 320 a 400 rs. a vara.
Ditas ditas muito finas a 560 e 600 rs. a vara.
Ditas organdys a 640 rs. a vara.
Ditas escocezas de quadros a 160 rs. o covado.
Chitas francezas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado.
Ditas ditas de barra gostos modernos a 2$ o corte.
Brim liso de uma só cor fazenda superior a 240 rs. o covado.
Sedinhas de quadrinhos escuros a 600 rs. o covado.
Ditas de ditos cores bonitas e boa fazenda a 800 rs. o covado.
Ricas gollinhas bordadas a 1$500.
Camisinhas com gollinhas a 1$.
Chales de merinó liso a 4$.
Ditos dito bordados da mesma cor a 7$.
Ditos dito dito a matiz a 6$ e 7$500.
Ditos dito dito a velludo a 8$.

Ricos pentes de tartaruga do ultimo gosto, leques de madreperola, cortes de seda preta com babados adamascados, ditos de cores os mais ricos que ha no mercado, ditos de barege, manteletes de grosdenaple preto bordados a velludo, ditos de touquim riquissimos, um completo e variado sostimento de enfeites para cabeca tanto de froco como de flores etc., etc., e outras muitas fazendas cuja bondade e baratesa só com a vista se podera' apreciar.

ARMAZEM DE Fazendas e modas

DE MIGUEL JOSÉ DE ABREU,

11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

— Vendem-se escadas de engonço de differentes comprimentos, bombas para puchar agua em cacimba, com correntes de composição, e algumas mais baratas por terem pequenos defeitos, pregos proprios para pregar arcos de barricas: na rua do Trapiche n. 8.

Revalenta arabica.

He com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e miravilhosos effeitos são ha muito conhecidos e bem notorios na Europa. Esta farinha que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A—revalenta arabica—alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada as pessoas que carecem de um alimento delicado restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante pode ser tomado com apetite como qualquer outro alimento ordinario. He especialmente empregada nos padecimentos pulmonares, debilidades de qualquer orgão enfraquecido por toda e qualquer doença e particularmente para molestias no peito, como tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado etc., etc. Vende-se somente na rua da Madre de Deos n. 1, Pernambuco, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

Rua Nova n. 18.

A. Cajú & C. avisam aos seus freguezes que continuam ter um completo sortimento de obras de alfaiate superiores e mais inferiores, mais acabadas que se pode encontrar neste genero: casacas de differentes cores e qualidades, sobres e paletots de panno preto e de differentes cores, de seda, gurgurão, palha, casemira, ganga, brins e bretanha, coletes de setim branco bordados proprios para baile e noivo, ditos pretos, ditos de casemira bordados preto e de cores, ditos de gurgurão preto e de cores, ditos de fustão branco e de cores, roupões e casaveques para montaria de senhora, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas com peitos de cores, ditas com peitos de fusão de cores, camisinhas de cambraia para senhora, ditas de dita com manguitos, ricas luvas de seda com enfeites pretos e de cores para senhoras e meninas, ditas de algodão brancas e fios de Escocia de cores para homens, chapéos francezes, ditos de feltro, ditos de baeta, bonets de setim e panno tanto para homens como para meninos, um sortimento de bengalas superiores e inferiores, chapéos de sol de seda e pano para homens e senhoras, e de molas, meias cruas e brancas para homens e senhoras, ditas para meninos de ambos os sexos, sapatinhos e toucas proprios para crianças se baptisarem, liga, gravatas francezas e mantas para ditas, panno fino preto e de cores, continuamos a vender casemira preta e de cores, meias casemiras, merinó, sarja de lãa, alpaca, princet, brins de linho de cores e de differentes qualidades, esguião, algodãozinho, madapolão superior e inferior e continuaremos a termos um sortimento de differentes fazendas pelo preco mais commodo que se pode encontrar.

Chapéos à Aquille.

Vendem-se os melhores e mais modernos chapéos preto a aquille, para homem: na rua do Queimado n. 29, sobrado amarello.

Superiores sedas.

Vendem-se os melhores e mais modernos cortes de seda preta de 2 saias, ditos de 3 folhas, manteletes pretos e de cor, grosdenaples de cores pretos: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello, mandam-se as amostras.

— Vende-se cal nova de Lisboa: na rua d'Apollo n. 14.

OBRAS DO Dr. Pimenta Bueno.

Na rua do Sebo defronte do n. 22, continua-se a vender todas as obras deste jurisconsulto.

Polvora e chumbo.

Vende-se por menos que em outra qualquer parte: no escriptorio de Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, por barato preco: no armazem da rua da Moeda n. 23.

Ao pateo de S. Pedro n. 6.

Acha-se todos os dias, das 6 horas da tarde ás 10 da noite, sorvete de variadas fructas, e pelo preco de 240 rs. o copo.

Escravos fugidos.

— Fugiram do engenho Oiteiro de Sebastopol desta provincia da Parahiba do Norte, na noite de 31 de janeiro do corrente anno os escravos seguintes: Camillo, crioulo, côr bem preta, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, alto, corpo reforçado, bocca regular, sem barba, tem os dentes da frente uns sobre os outros, e uma cicatriz em uma das pernas, que diz ter sido dentada de um porco de mato, e as costas bastante picadas de chicote. Maximiano, cabra, côr escura, idade que representa ter 20 annos, baixo, grosso, rosto redondo com buco de barba, nariz chato, beiços grossos, dentes perfeitos e bonitos, falla descansado. Albano, cabra, idade presumida 24 annos, estatura regular, secco do corpo, rosto tirado, olhos pequenos, nariz e bocca regulares, dentes perfeitos, mãos grandes, e pés com alguns bichos, tem a falla muito descansada é um pouco bocal. Estes escravos foram do Maranhão d'onde vieram para ser vendidos na Parahiba. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e quem quer que os apprehender e levar no referido engenho a seu senhor Cypriano de Arrochella Galvão, será recompensado com generosidade.

— Fugio do engenho Vunda da freguezia de Itambé no dia 1.º de fevereiro, o escravo Vicente, com os signaes seguintes: côr fula, rosto redondo, cabellos pouco pegados, com algumas marcas de bichos, e tem uma ferida na perna direita, algumas marcas de relho pelas costas, com 18 a 20 annos de idade; levou calca e camisa de algodão azul, sahio montado em um cavallo mellado amarello, pés e mãos até os joelhos pretos, e tambem cauda e crinas pretas; foi visto até Goianna e d'ahi não se sabe que direcção tenha tomado; supõe-se que tenha seguido alguns almocreves, por ser muito tolo: portanto roga-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes de o capturar e levar ao referido engenho, ou nesta praça ao abaixo assignado, na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar, que serão generosamente recompensados.—*Joaquim Velloso da Silveira.*

PERN. -- TYP. DE M. F. DE FARIA. -- 1859.